



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA VITÓRIA GOMES BARBOSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS DISCENTES DOS
CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIO DO CCSA/UFPB**

JOÃO PESSOA

2023

MARIA VITÓRIA GOMES BARBOSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS DISCENTES DOS
CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIO DO CCSA/UFPB**

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a Monografia.

Orientador: Prof. Dr. Orleans Silva Martins

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B238n Barbosa, Maria Vitoria Gomes.

Nível de conhecimento sobre investimentos dos discentes dos cursos da área de negócio do CCSA/UFPB / Maria Vitoria Gomes Barbosa. - João Pessoa, 2024.
70 f. : il.

Orientação: Orleans Silva Martins.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Investimentos. 2. Renda Fixa. 3. Renda Variável.
4. Educação Financeira. I. Martins, Orleans Silva. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

MARIA VITORIA GOMES BARBOSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS DISCENTES DOS
CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIO DO CCSA/UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ORLEANS SILVA MARTINS
Data: 02/05/2024 16:14:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente: Prof. Dr. Orleans Da Silva Martins

Instituição: UFPB



Documento assinado digitalmente
ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Data: 05/05/2024 08:33:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Profa. Dra. Anna Paola Fernandes Freire

Instituição: UFPB



Documento assinado digitalmente
WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA
Data: 02/05/2024 22:54:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

Instituição: UFPB

João Pessoa, 02 de maio de 2024.


DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Maria Vitoria Gomes Barbosa, matrícula n.º 20190139652, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Nível de Conhecimento sobre Investimentos dos Discentes dos Cursos da Área de Negócio do CCSA/UFPB, orientado pelo professor: Orleans Silva Martins, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 14 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
 MARIA VITORIA GOMES BARBOSA
Data: 14/04/2024 09:38:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho à minha família e amigos, por toda a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar saúde e sabedoria nessa trajetória da universidade e por todas as vezes que me protegeu em pequenas e grandes momentos.

Obrigada a minha mãe, por ser meu maior exemplo de determinação, bondade e força e as minhas irmãs Viviane e Silmara, e minha prima Julia por todo o apoio e dedicação. Vocês são, de todas as formas possíveis, o sinônimo de família e amor.

Um agradecimento especial a Profa. Dra. Anna Paola e Profa. Dra. Victoria Puntriano por ter me dado a oportunidade de participar dos seus respectivos projetos de extensões como bolsista, em que contribuiu não apenas para crescimento o meu crescimento profissional, como também pessoal e me proporcionou momentos maravilhosos.

Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Orleans Silva Martins por ter aceitado essa orientação e por toda a dedicação, contribuição e atenção fornecida.

Agradeço a meu amigo Wesley Roberto, por estar comigo desde o começo do curso me incentivando e me apoiando.

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

Frederick Herzberg

RESUMO

Este estudo verificou o nível de conhecimento dos estudantes de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, que compõe a área de negócios do Centro Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acerca dos tipos de investimento existentes no mercado financeiro. Para tanto, na metodologia foi realizada pesquisa, por meio de um questionário aplicado de forma presencial aos alunos no último período dos quatro cursos, obtendo uma amostra de 102 participantes. A análise dos dados se desenvolveu de forma *online* por meio de gráficos e tabelas. Como resultado, observou-se uma similaridade entre todos os cursos investigados, em que obtém maior conhecimento em investimentos em produtos de renda fixa mais conhecidos no mercado como: CBD, poupança e Tesouro Direto. Enquanto o investimento de renda variável mais conhecido entre os discentes foi Ações. Isso demonstra uma carência de conhecimento entre outros tipos de investimentos financeiros.

Palavras-chave: Investimentos. Renda Fixa. Renda Variável. Educação Financeira.

ABSTRACT

This study verified the level of knowledge of students of Administration, Actuarial Sciences, Accounting and Economics, which make up the business area of the Applied Social Sciences Center of the Federal University of Paraíba (UFPB), regarding the types of investment existing in the financial market. To this end, research was carried out in the methodology, using a questionnaire administered in person to students in the last period of the four courses, obtaining a sample of 102 participants. Data analysis was carried out online using graphs and tables. As a result, a similarity was observed between all the courses investigated, in which they obtain greater knowledge in investments in fixed income products best known on the market such as: CBD, savings and Tesouro Direto. While the most well-known variable income investment among students was shares. This demonstrates a lack of knowledge among other types of financial investments

Keywords: Investments. Fixed income. Variable income. Financial education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Principais características dos perfis dos investidores..... | 22 |
| Quadro 2 - Principais características dos títulos Públicos..... | 25 |
| Quadro 3 - Principais características dos títulos Renda Fixa | 28 |
| | |
| Gráfico 1 – Perfil do Investidor..... | 47 |
| Gráfico 2 – Qual desses investimentos é considerado de Renda Fixa?..... | 48 |
| Gráfico 3 - Qual desses investimentos é considerado de Renda Variável?..... | 49 |
| Gráfico 4 - Qual investimento é considerado com o Maior Risco?..... | 50 |
| Gráfico 5 -Qual investimento é considerado com maior rentabilidade?..... | 51 |
| Gráfico 6 - Pesquisa sobre investimento fora da universidade..... | 52 |
| Gráfico 7 - Base sobre investimento nos Cursos da Área de Negócios..... | 53 |
| Gráfico 8- Relevância do conhecimento em investimento para a formação..... | 55 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Frequência por curso..... | 35 |
| Tabela 2 - Gênero por curso | 35 |
| Tabela 3 - Faixa etária por curso | 36 |
| Tabela 4 - Faixa de renda individual por curso..... | 37 |
| Tabela 5 - Turno dos cursos..... | 37 |
| Tabela 6 - Estado Civil..... | 38 |
| Tabela 7 - Participantes nos Projetos da UFPB..... | 38 |
| Tabela 8 - Atividade Principal dos discentes..... | 40 |
| Tabela 9 - Nível de conhecimento- produtos financeiros- Administração..... | 41 |
| Tabela 10 – Nível de conhecimento- produtos financeiros- Ciências Atuariais..... | 42 |
| Tabela 11 - Nível de conhecimento- produtos financeiros- Ciências Contábeis..... | 43 |
| Tabela 12 - Nível de conhecimento- produtos financeiros- Ciências Econômicas... | 44 |
| Tabela 13 - Investimentos realizados por curso e tipos de investimento..... | 45 |
| Tabela 14- Relação das disciplinas com o suporte do curso..... | 54 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| ANBIMA | Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais |
| B3 | Brasil, Bolsa, Balcão |
| CCSA | Centro de Ciências Sociais Aplicada |
| CDB | Certificado de Depósito Bancário |
| CDI | Certificado de Depósito Interbancário |
| CVM | Comissão de Valores Mobiliários |
| DI | Depósito Interbancário |
| FGC | Fundo Garantidor de Crédito |
| FII | Fundo de Investimento Imobiliários |
| FIA | Fundo de Investimento em Ações |
| IPCA | Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo |
| LC | Letra de Câmbio |
| LCI | Letra de Crédito Imobiliário |
| LCA | Letra de Crédito Agronegócio |
| SELIC | Sistema Especial de Liquidação e Custódia |
| SIGAA | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 17 |
| 1.1.1 Objetivo geral | 17 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 17 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 18 |
| 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... | 18 |
| 2.2 MERCADO FINANCEIRO..... | 20 |
| 2.3 PERFIL DO INVESTIDOR..... | 21 |
| 2.4 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTO | 22 |
| 2.4.1 Renda Fixa..... | 23 |
| 2.4.2 Renda Variável | 29 |
| 3 METODOLOGIA | 33 |
| 3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 33 |
| 3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE E COLETA DOS DADOS | 34 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 35 |
| 4.1 PERFIL DOS DISCENTES..... | 35 |
| 4.2 CARACTERÍSTICAS DO INVESTIDOR E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTO FINANCEIRO..... | 40 |
| 4.3 CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTO ADQUIRIDO NO CURSO..... | 52 |
| 5 CONCLUSÃO | 56 |
| REFERÊNCIAS | 59 |
| QUESTIONÁRIO | 67 |

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é marcado por uma variedade de produtos e serviços financeiros, tendo desempenhado um papel de destaque ao longo de décadas no que se refere à captação de recursos para investimentos, sendo um ambiente aproveitado tanto por empresas quanto por pessoas físicas que almejam maximizar o retorno de seus recursos. Isso é alcançado ao direcionar fundos para apoiar empreendimentos de terceiros, resultando em compensações financeiras proporcionais. Neste sentido, o mercado financeiro alcança seu propósito quando viabiliza uma interação eficaz entre aqueles que economizam recursos (poupadores) e os que os utilizam (tomadores de recurso), impulsionando aplicações financeiras e fomentando a expansão da economia (ASSAF NETO, 2021).

Para Pesente (2019), investimentos constituem em alocação de recursos que visam potencialmente gerar retornos em períodos subsequentes. Isso implica na utilização de meios financeiros, sejam eles próprios ou provenientes de terceiros, com o propósito de expandir a capacidade produtiva.

No âmbito do mercado financeiro, os investimentos são categorizados predominantemente em duas divisões fundamentais, designadamente os ativos de renda fixa e os de renda variável. Desse modo, a renda fixa se configura como um investimento no qual o investidor adquire títulos provenientes de instituições bancárias, corporações ou entidades governamentais, assegurando uma lucratividade cuja rentabilidade pode ser estabelecida na aplicação (CAMPOS; DA SILVA, 2012).

Diferentemente da modalidade de renda fixa, os investimentos em renda variável não apresentam taxas de retorno previamente estabelecidas. Dessa forma, os investimentos estão suscetíveis a flutuações, ou seja, eles variam de acordo com as condições do mercado (MELO; POLIDORIO, 2016).

De acordo Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais – (ANBIMA,2023), os investimentos dos brasileiros pessoa física alcançaram R\$ 5,5 trilhões em setembro de 2023, evidenciando um aumento de 9,7% em relação ao encerramento do ano anterior. Nessa perspectiva, conforme apontado por Pedduzi (2020) a participação universitária é composta em sua maioria por jovens com idades entre 19 e 24 anos, matriculados tanto

em universidades públicas quanto privadas, sendo que muitos deles não demonstram um cuidado significativo com suas finanças.

No último ano de 2022, a taxa de Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic)) esteve em alta no decorrer do ano. Isso faz com que os investidores busquem outros tipos de investimentos que são favorecidos pela alta na Selic, como investimentos em renda à exemplo: CDIs, Títulos públicos, CDBs, Letras de créditos: LCIs, LCAs, debêntures, poupança entre outros.

Do mesmo modo, foi visto que o aumento de pessoas físicas no decorrer dos últimos cinco anos, segundo a bolsa de valores [B]³ teve um aumento de mais de 700%. A partir disso, percebe-se a necessidade de possuir discernimento acerca das opções de investimento ao alcance das pessoas, considerando o valor de recursos disponíveis para essa finalidade (SALDANHA NETO, 2021).

Nesse Contexto, a educação financeira tem o potencial de facilitar transformações progressivas na sociedade brasileira, ao estimular práticas mais conscientes de consumo, prevenir a inadimplência e o superendividamento, e, como consequência, contribuir para a criação de mercados financeiros mais estáveis e eficazes (LEAL, 2020).

O estudo realizado por Da Silva, Gomes e Matos (2022) demonstrou que o obstáculo e a preocupação dos estudantes residem na escassez de conhecimento, incentivo e meios para adentrar no universo financeiro. Além disso, é destacado que, quando os recursos são limitados, revela-se a carência de informações sobre o assunto. Conclui-se que o equívoco predominante entre os estudantes é acreditar que é preciso iniciar com um capital substancial para investir.

Atrelado a isso, percebe-se que o nível de conhecimento tem participação e influência nas decisões de investimento dos possíveis investidores, em que o conhecimento é baixo e a aplicação é razoável, ou seja, o domínio do conceito de investimento não implica obrigatoriamente a sua prática (LUCCI, *ET AL*, 2006). A compreensão dos princípios das finanças, adquirida por meio de matérias específicas ou correlatas, exerce um impacto benéfico na formulação de escolhas financeiras (SALDANHA NETO, 2021).

Nesse sentido, os resultados obtidos da pesquisa feita por Ferreira e Castro (2020) evidenciam que os indivíduos que estudam disciplinas ligadas à

área de finanças se sentem com confiança ao gerenciar seu dinheiro, e o descontrole financeiro ocorre, geralmente, em decorrência da falta de planejamento. Além disso, a educação financeira no ensino superior não produz tanto resultado satisfatório quanto seria alcançado, caso fosse introduzida desde a infância.

De acordo com Santos (2017) é necessário abordar com os alunos a dinâmica entre consumo e consumismo, além de ressaltar a relevância do planejamento financeiro, tanto nas atividades cotidianas do lar quanto nas decisões de maior prazo, como empréstimos para imóveis ou aquisição de veículos, bem como na seleção da abordagem mais apropriada para investir seus recursos. Nessa perspectiva, Da Silva, Gomes e Matos (2022) concluíram na sua pesquisa que a escassez de conhecimento frequentemente resulta em incertezas, o que leva muitos indivíduos a escolherem, por exemplo, alocar seus recursos em uma conta de poupança quando se trata de investimentos.

Desse modo, os jovens quando chegam na fase adulta, precisam se tornar independentes do apoio financeiro dos pais, se deparando com um novo cenário. Eles começam a perceber a existência de disparidades salariais, de dívidas, a importância da poupança, a complexidade dos empréstimos, a gestão das despesas mensais, a responsabilidade fiscal, o uso do cartão de crédito, as oportunidades de investimento e os desafios dos juros (SALDANHA NETO, 2021).

Para Wisniewski (2011), a educação financeira se apresenta como um recurso indispensável para a adequada administração das finanças pessoais, fomentando a criação do costume de poupar e viabilizar a exploração de novos enfoques de investimento. Além disso, Reis (2023) afirma que a preferência pela utilização de banco e entidades para realizar investimentos é escassa, visto que é baixo o conhecimento dos estudantes para investir, assim, os riscos de qualquer investimento se tornam maiores.

Nesse Contexto, Leal, Dos Santos e De Souza Costa (2020) destacam a importância da universidade como fonte de educação financeira aos seus estudantes, promovendo o compromisso na disseminação da educação financeira na sociedade por meio de revisão de seus currículos educacionais e da criação de programas de extensão dedicados a esse tópico, que não apenas beneficiem seus alunos, mas também alcancem a comunidade interessada.

Nessa perspectiva, a pesquisa conduzida por Cattani (2021), conclui-se com as respostas obtidas, em que foi possível constatar uma discrepância entre o conhecimento efetivo e a percepção do conhecimento dos participantes. Mesmo reconhecendo que a formação acadêmica contribuiu para a ampliação dos saberes, uma porção dos estudantes não se sente devidamente capacitada para adentrar no mercado financeiro.

Portanto, como base do que foi exposto, tem-se a seguinte problemática da pesquisa: **Qual é o nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de graduação da área de negócio do CCSA/UFPB?**

No que tange a contribuição do presente estudo, poderá direcionar ações no sentido de apresentar as principais implicações entre os investimentos de renda fixa e variável na visão dos discentes da IES pesquisada. Este estudo é importante para que os alunos possam verificar a relação e aplicação da análise fundamentalista vista na graduação com a aplicação no mercado financeiro e verificar qual curso abrange mais a temática, como também poder seguir nessa área no mercado de trabalho.

O presente estudo se justifica por meio de verificar a percepção dos estudantes universitários dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I em relação ao nível de conhecimentos destes graduados sobre investimentos do mercado financeiro. Desta forma, destaca-se a importância crescente que os conhecimentos sobre investimentos têm no contexto atual, tanto para a formação acadêmica quanto para a preparação dos futuros profissionais. Portanto, a compreensão sobre investimentos é crucial não apenas para os indivíduos como investidores, bem como para aqueles que futuramente estarão envolvidos em áreas que demandam conhecimento do mercado financeiro, como contabilidade, economia, administração e atuária.

Ao entender melhor a percepção e o nível de conhecimento dos estudantes nesses campos, pode-se identificar lacunas de aprendizado e áreas que requerem maior atenção no currículo acadêmico. Além disso, esse estudo pode fornecer *insights* para o desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes e adaptados às demandas do mercado financeiro contemporâneo.

Conforme a [B]³ (2023), no relatório de pessoa física do 1º trimestre de 2023, aponta que nos últimos 12 meses houve um aumento de mais de 1 milhão de investidores no mercado de capitais. Esses investidores são responsáveis por 17% de tal bolsa, e metade dos novos investidores têm entre 25 e 39 anos, o que justifica a investigação dentro do universo acadêmico.

Considerando esses fatores, a presente pesquisa mostra-se relevante para o curso de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB, podendo demonstrar o conhecimento adquirido no curso dos estudantes em relação aos tipos de investimentos. Portanto, espera-se que a referente pesquisa contribua para uma melhor compreensão do ponto de vista dos estudantes em relação aos investimentos.

1.1 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e três objetivos específicos, sendo eles:

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é verificar o nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de graduação da área de negócio do CCSA/UFPB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil dos alunos de graduação da área de negócios do CCSA/UFPB;
- b) Verificar o envolvimento dos alunos de graduação da área de negócios do CCSA/UFPB com investimentos financeiros;
- c) Comparar os perfis e níveis de conhecimento dos alunos de graduação da área de negócios do CCSA/UFPB.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta a revisão de literatura, estruturada nas seguintes seções: Educação Financeira; Mercado Financeiro; Perfil do investidor e Principais Tipos de Investimentos, da classe de ativos de renda fixa e renda variável.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Da Silva, Cordeiro e Costa (2018), a necessidade de Educação Financeira é incontestável na vida cotidiana das pessoas. Diariamente, elas se deparam com situações que demandam, de alguma forma, conhecimentos financeiros, seja ao realizar compras no mercado, decidir sobre a melhor opção para adquirir um automóvel ou efetuar aplicações em algum tipo de investimento.

A Educação Financeira é percebida como um processo que capacita indivíduos a adquirirem um conhecimento mais profundo acerca dos princípios e produtos financeiros, capacitando-os a fazer escolhas informadas acerca das oportunidades e os riscos envolvidos e tenham melhor bem-estar (DA SILVA, GOMES; MATOS, 2022).

Relacionado a isso, Da Silva, Cordeiro e Costa (2018), afirmam que a Educação financeira é um processo de aprendizagem relacionado às finanças pessoais, no qual a sociedade tem a oportunidade de desenvolver um discernimento crítico sobre a gestão de recursos financeiros. Nesse sentido, essa participação cidadã contribui para ampliar a compreensão da sociedade acerca das finanças pessoais e do país.

A ênfase na educação financeira tem se destacado significativamente, impulsionada tanto pelo aumento do acesso à informação quanto pela crescente motivação dos cidadãos em buscar meios para gerenciar suas finanças de forma equilibrada, incluindo a exploração de oportunidades de investimento em diferentes tipos de títulos, sejam eles de renda fixa ou variável (DA SILVA; GOMES; MATOS; 2022).

Nessa perspectiva, Leal, Santos e Costa (2020) afirmaram que elementos como setor de conhecimento, o emprego do estudante e o rendimento pessoal constituem fatores que influenciam de forma positiva a

perspectiva dos alunos em relação ao grau de educação financeira. Pelicioli (2011) complementa afirmando que a educação financeira adquire um papel fundamental na vida das pessoas, pois proporciona planejamento para que o futuro seja previsível, sem que contratempos interfiram na vida econômica familiar de cada um.

Segundo Olivieri (2013), manter uma mentalidade receptiva à aprendizagem contínua é parte essencial da educação financeira, em que promove o desenvolvimento integral do indivíduo. Isso visa capacitar a tomada de decisões responsáveis em relação às finanças pessoais, buscando viver de maneira equilibrada e satisfatória. É destacado como um processo interno e singular, cuja transmissão efetiva ocorre por meio da vivência e da experiência pessoal."

Na pesquisa conduzida por Borba e Reis (2022), observa-se uma percepção generalizada de baixo conhecimento financeiro, com a grande maioria expressando intenção de buscar e ampliar seus conhecimentos sobre o mercado financeiro. A preferência predominante é por conteúdos elaborados por especialistas e instituições de investimento. Ao confrontar essa percepção limitada de conhecimento com a ênfase na busca por investir de forma independente, surgem indícios potenciais de possíveis problemas. Essa dinâmica destaca a importância crucial da educação financeira para promover decisões mais informadas e seguras no mundo dos investimentos.

Atrelado a isso, Leal, Santos e Costa (2020), apontam que os alunos em formação têm maior domínio acerca de educação financeira do que aqueles em pós-graduação, e que, segundo a percepção dos estudantes, a universidade não tem desempenhado o papel de fonte de aprendizado sobre esse tópico, ressalta a necessidade de as instituições de ensino superior avaliam a efetividade das iniciativas implementadas nas entidades educacionais e no planejamento de futuras atividades concernentes à educação financeira.

Nesse sentido, a pesquisa feita em uma instituição de nível superior indica que os estudantes possuem conhecimento básico em educação financeira. No entanto, a análise dos dados aponta para deficiências no planejamento financeiro dos entrevistados. A maioria dos alunos não adota a prática de poupar regularmente e falha ao registrar todos os rendimentos e

gastos cotidianos, aspectos cruciais para um eficaz planejamento financeiro. (BARBOSA, *ET AL.*, 2021).

2.2 MERCADO FINANCEIRO

Segundo Assaf Neto (2021) o mercado financeiro é um local em que ocorrem as transações com participação de capital, moedas, títulos, *commodities*, câmbio e derivativos. É composto pelo mercado de crédito, capitais, cambial e monetário. Já, na visão de Pinheiro (2019), o mercado financeiro é o ambiente em que há o contato entre os agentes superavitários (quem tem excesso de fundo) e deficitários (quem tem a necessidade de fundos), gerando a troca e deliberando os preços dos ativos financeiros.

Conforme Cestari, Piellusch e Rocha (2023) destacaram que o mercado de capitais representa uma das principais vias para as empresas captarem recursos e aumentarem sua liquidez. Eles ressaltaram que esse mercado abrange instituições e instrumentos que facilitam a negociação de valores mobiliários emitidos pelas empresas entre compradores e vendedores. Para suprir outra necessidade dos agentes econômicos do mercado financeiro, há o mercado de câmbio, onde ocorrem as transações das moedas, trocas de uma moeda base por uma cotada (PINHEIRO, 2019).

Além disso, vale ressaltar que o investidor individual ao mostrar certo conhecimento sobre o mercado financeiro, intensifica-se a máxima de que deve ter o mínimo de informação para realizar uma aplicação financeira. Assim, o investidor deve se interessar pela informação do mercado financeiro e se inteirar quanto aos assuntos que abordam esta atividade (PAIVA, *ET AL.*, 2020).

Por fim, esses mercados fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em que se define como sistema de transferência entre os agentes econômicos. No entendimento de Abreu e Silva (2016) o SFN é um sistema que engloba vários órgãos que regulamenta, fiscaliza e executa as transações necessárias à circulação da moeda e do crédito na economia. Além disso, uma das suas funções é a intermediação de recursos entre os agentes econômicos superavitários e os deficitários de recursos, tendo como resultado um crescimento da economia.

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Embora haja ampla discussão acerca dos produtos e serviços no mercado financeiro, o conhecimento sobre o perfil dos potenciais investidores permanece escasso, uma lacuna que esta pesquisa busca preencher. A compreensão desse perfil é crucial para avaliar a eficácia dos produtos e serviços, promovendo um aumento na participação da sociedade e incentivando a tomada de decisão de se tornar investidor (BORBA; REIS, 2022).

De acordo com a ANBIMA (2023), para selecionar um produto de investimento é necessário iniciar pelo estabelecimento do seu perfil. Isso é referido como "*suitability*", no qual consiste em um formulário, onde se fornece ao banco detalhes como sua idade, prazo de investimento, propósito do investimento e tolerância ao risco. Com esses dados, a instituição financeira avalia sua disposição para assumir riscos e pode então sugerir produtos mais apropriados.

Desse modo, compreender o perfil do investidor e as especificidades do investimento pode proporcionar uma maior confiança ao tomar decisões de alocação de recursos. Isso ocorre porque, ao conhecer o perfil do investidor, é possível identificar qual investimento melhor se adapta às suas características e metas financeiras. Uma alocação apropriada, alinhada com os objetivos do investidor, pode gerar uma boa rentabilidade e o alcance da independência financeira (DE LIMA; DE LIMA E HAUBERT, 2014).

Sendo assim, segundo a [B]³ existem três divisões para o perfil do investidor: conservador, moderado e arrojado, baseando-se na aceitação ao risco e tempo esperado para retorno dos investimentos, conforme explicado no Quadro 1.

Quadro 1- Principais características dos perfis dos investidores

| Perfis | Características | Nível de Risco |
|---------------|--|---|
| Arrojado | O perfil de investidor arrojado está associado a clientes que possuem conhecimento do mercado e aceitam exposição a riscos em busca de ganhos adicionais a médio e longo prazos. Limita-se às perdas ao valor investido. | Direciona seus recursos para investimentos de maior volatilidade. |

| | | |
|-----------|---|--|
| Moderado | Este perfil tem a segurança como importante, mas ele busca retornos acima da média, de modo que aceita, dessa forma, assumir algum risco. Com isto aceita que parte de seu patrimônio pode ser alocado em renda variável e o restante em aplicações mais estáveis. Com investimentos cuja perda máxima seja equivalente ao valor investido, podendo não haver garantias totais e prazos de carências, aí incluídos ativos com risco de crédito, bem como ações. | Aceitam correr algum risco em busca de melhor rentabilidade. |
| Agressivo | O perfil de investidor agressivo está associado a clientes que possuem total conhecimento e amplo domínio do mercado de capitais. O cliente busca retornos muito expressivos dentro do seu horizonte de investimento, suportando quaisquer riscos, podendo não haver garantias. | Tal modalidade de investidor realiza, em regra, as chamadas operações "alavancadas", ciente das chances de perda acima do valor total investido. |

Fonte: Ferreira (2019).

De acordo com Santos, Souza e Andrade (2017), o investidor deve estar preparado para volatilidades de curto, médio e longo prazo em seus investimentos, ao lidar com a exposição ao risco. Dessa maneira, deve focar no investimento que se adequa a seu perfil, levando em consideração a probabilidade do risco e do retorno.

2.4 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS

No contexto das finanças, o conceito de investimento pode ser interpretado como uma abordagem ampla para converter recursos financeiros em títulos, ações, propriedades, equipamentos e assim por diante, com objetivo de alcançar rendimentos, ou seja, lucro (GONZALEZ JUNIOR; SANTOS; SOUZA, 2015).

Segundo Martins e Pontes (2022, p. 489), "No mercado financeiro, o risco de um investimento deve ser entendido como a chance de o retorno realizado ser diferente do retorno esperado." Essa afirmação ressalta que os resultados podem variar da expectativa, enfatizando a necessidade de planejamento e diversificação para mitigar incertezas financeiras.

Investimento financeiro envolve a alocação de recursos financeiros, que pode ocorrer por meio de empreendimentos lucrativos, participação em fundos de investimento, aquisição de títulos públicos, investimento em ações e outros instrumentos financeiros, com o propósito de alcançar, em algum momento futuro, um retorno superior ao capital investido. O horizonte de ganhos pode

variar, adaptando-se ao perfil do investidor, podendo ser de curto, médio ou longo prazo (CARDOZO; *ET AL.*, 2019).

Existem diversas categorias de investimentos no mercado financeiro que podem ser classificadas de várias maneiras. No entanto, os principais produtos geralmente se dividem em duas modalidades: renda fixa e renda variável.

2.4.1 Renda Fixa

Conforme Assaf Neto (2021), os títulos de renda fixa estabelecem, durante a emissão, as diretrizes de negociação, incluindo a taxa de juros prometida, o período de vencimento, o método de distribuição dos juros (ao término ou em pagamentos periódicos) e outros parâmetros. A taxa de juros de um título de renda fixa representa simultaneamente o ganho do investidor (que empresta o dinheiro) e o custo do dinheiro a ser pago pelo tomador dos fundos (custo de captação).

Na modalidade de investimento em renda fixa, o investidor disponibiliza capital para as instituições financeiras, entidades governamentais, empresas, e em troca recebe uma remuneração, por meio da taxa de juros. Na realidade, para aqueles que emitem um título, esta constitui uma forma de captar recursos. Além disso, nesse tipo de investimento a remuneração que irá receber é determinada no momento da aplicação (MELO; POLIDORIO, 2016).

Segundo Balthazar, Morgado e Cabello (2018), o mercado de investimento de Renda Fixa emergiu como uma opção viável para investir, com a incerteza política e econômica persistente e a dificuldade de alcançar aumentos salariais, os consumidores estão continuamente enfrentando o desafio de preservar seu poder de aquisição, enquanto os investidores são desafiados a criar riqueza com os fundos que possuem. Diante do cenário cheio de incertezas políticas e econômicas.

No contexto do mercado financeiro, alguns conceitos como poupança e os investimentos são essenciais, desempenhando papéis cruciais no entendimento desse sistema e na economia do país. A poupança refere-se à parcela da renda que não é consumida imediatamente, sendo reservada para uso futuro, enquanto o poupador é recompensado financeiramente por essa postura. (DIAS; GARCIA, 2021).

De acordo a ANBIMA (2023), a poupança é o tipo de investimento mais utilizado pelos brasileiros, com 26% das aplicações da população. Desse modo, percebe-se a preferência pela poupança e pela simplicidade e segurança desse investimento. De acordo com Melo e Polidório (2016), a poupança é considerada o investimento mais seguro disponível no mercado financeiro, pois é amplamente reconhecida por sua facilidade de uso e pela sua liquidez diária, o que significa que é possível resgatar os fundos a qualquer momento durante o mês.

A caderneta de poupança é um investimento de renda fixa, assim, possui rendimento fixo, e, nesse caso, o investidor é informado sobre risco e rentabilidade antecipadamente (Aguilar, *et al*, 2019). De acordo com a [B]³, em relação a sua rentabilidade, está atrelada à taxa Selic, em que com as normas estabelecidas, a poupança mantém um rendimento restrito. Quando a taxa Selic ultrapassa 8,5% ao ano, a poupança gera um rendimento de apenas 0,5% ao mês, além da variação da taxa referencial (TR).

Outro modelo de renda fixa bem conhecido são os títulos públicos que segundo Assaf Neto (2021) permitem ao investidor avaliar seu rendimento no momento da aplicação, diferentemente do investimento em ações, por exemplo. Esta opção de investimento é mais conservadora, proporcionando menor exposição a riscos, especialmente quando contrastada com o mercado de ativos de renda variável, que apresenta maior volatilidade. Ela é reconhecida como alternativa menos arriscada na esfera econômica, respaldada pela garantia do Tesouro Nacional.

De acordo com a ANBIMA (2023), títulos públicos são papéis de dívida que o governo federal pode emitir para arrecadar recursos em troca de juros pagos pelo período de investimento. A remuneração desse tipo de investimento pode ser prefixada, quando é estabelecida no momento da compra quais juros serão pagos no vencimento, e pós fixados, quando se paga juros de acordo com o valor da taxa Selic e a inflação.

De acordo com a [B]³, os títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional são demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2 - Principais características dos títulos Públicos

| Nome do título | Rendimento |
|---|--|
| Tesouro Prefixado 20XX (LTN) | Prefixado, com rentabilidade definida no momento da compra. |
| Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 20XX (NTN-F) | Prefixado, com rentabilidade definida no momento da compra e com pagamento de juros semestrais. |
| Tesouro Selic 20XX (LFT) | Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da Taxa de Juro Selic. |
| Tesouro IPCA+ Juros Semestrais 20XX (NTN-B) | Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra e com pagamento de juros semestrais. |
| Tesouro IPCA+ 20XX (NTN-B Principal) | Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra, sem pagamento de juros periódico. |

Fonte: B3 (2023).

Na pesquisa realizada por Nascimento Duda *et al.* (2023), observa-se que a familiaridade com investimento em títulos públicos é baixa, o que surpreende, pois esse tipo de investimento tem tido ampla cobertura da mídia como uma alternativa à poupança, destacando-se por sua maior rentabilidade e de baixo risco.

Para Melo e Polidório (2016), CDB é um título privado de renda fixa emitido por instituições financeiras, pois quando um banco precisa captar recursos para impulsionar suas operações, emitir esses títulos com o objetivo de atrair investidores e arrecadar recursos. Assim, os bancos comerciais, atuando como intermediários nesse processo captando recursos junto aos investidores, dos remunera com uma taxa de juros previamente estabelecida.

De acordo com a [B]³ certificados de depósito bancário (CDB) seu prazo e forma de remuneração são previamente acordados. Sua rentabilidade pode ser prefixada ou pós-fixada, vinculada a diversos indexadores, sendo a mais utilizada a Taxa- DI. Além disso, as características mais atrativas desse tipo de investimento é adquirir esse ativo com disponibilidade de resgate diário e a garantia de cobertura oferecida pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Costa e Cruz (2016) ressaltam que de maneira geral, as taxas de rendimento estão diretamente relacionadas com os períodos de investimento, sendo que o intervalo mínimo de prazo varia de 1 a 12 meses. Essa modalidade de aplicação é considerada de baixo risco, semelhante à poupança, e conta

com uma garantia de valor de até R\$250.000,00 em caso de falência da instituição emissora, respaldada pelo FGC.

A emissão de títulos de crédito por empresas de capital aberto, diretamente aos investidores, é conhecida como a oferta de debêntures. Essas empresas, ao emitirem debêntures, disponibilizam títulos que compensam os investidores por meio de juros, de acordo com os prazos e datas de vencimento definidos na emissão (CONFESSOR, 2020).

Além disso, as debêntures possuem atributos que podem atrair investidores com diversas preferências por retorno e risco, tais como prazos prolongados, uma variedade de índices, distintas sensibilidades às taxas de juros (duração e convexidade) e ao câmbio, uma gama diversificada de avaliações de crédito, e outras qualidades (LISBOA; DUARTE JUNIOR, 2013). A ANBIMA (2023) ressalta que existem duas formas de emissões de debêntures: Nominativas e Escriturais, na primeira as transferências de recursos são feitas pela própria companhia emissora, já as escriturais o órgão que faz o registro e controle de transferências é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Nesse sentido, Pinheiro (2019) entende que as debêntures garantem aos seus titulares um direito de crédito junto à empresa, de acordo com os termos estabelecidos na escritura de emissão e no certificado, com prioridade no reembolso do capital investido. Elas são adequadas para captação de recursos para o financiamento de capital fixo e de giro das empresas. As debêntures podem ser emitidas por empresas de capital aberto ou fechado que sejam sociedades por ações, como sociedades anônimas ou sociedades em comandita por ações.

Conforme a ANBIMA (2023), no primeiro trimestre de 2023, o total emitido foi de R\$65,9 bilhões contra R\$106,7 bilhões do mesmo período de 2022, o que corresponde a uma queda de 38,2%. A queda evidenciou o ambiente de aversão ao risco que caracterizou o início do ano e persiste diante dos eventos de crédito e pedidos de recuperação judicial de empresas ocorridos no período.

Neste contexto, as empresas dispõem no prospecto da emissão e em seus formulários de referências cláusulas contratuais que refletem o comprometimento e a conduta corporativa, a fim de informar sobre sua

capacidade de honrar com a dívida, o que possibilita uma compreensão dos riscos envolvidos na aquisição deste título (CONFESSOR, 2020).

Conforme a [B]³, letras de câmbio são títulos de crédito representado por operação de crédito, em que possibilitam que o devedor (sacado) confira ao registrador da letra de câmbio (sacador) efetuar o pagamento do valor devido. Esse instrumento financeiro pode ser transacionado pelos registradores e emitidos com remuneração tanto prévia quanto pós-fixada. Os aceitantes das Letras de Câmbio podem ser instituições financeiras como bancos múltiplos com foco em crédito, financiamento e investimento, bem como as empresas de crédito, financiamento e investimento.

A partir da definição de Almeida (2018), sobre os intervenientes na letra de câmbio, é possível compreender que as três figuras centrais: o sacador, responsável por emitir a letra e ordenar ao sacado o pagamento; o sacado, devedor que, ao aceitar o título, se compromete a realizar o pagamento na data de vencimento; e o tomador, beneficiário que pode ser tanto um terceiro quanto o próprio sacador.

De acordo com a ANBIMA (2023), a Letra de Câmbio integra o leque de opções de investimento na categoria de renda fixa, caracterizada por possuir prazos de vencimento variados. Adicionalmente, existe um período de carência antes do resgate deste título de crédito, ou seja, a retirada dos fundos só é permitida após decorrido um determinado intervalo de tempo. Esse tipo de investimento geralmente oferece taxas de remuneração mais elevadas, compensando o investidor pelo maior risco de crédito, uma vez que, em geral, as instituições financeiras apresentam níveis de risco superiores aos bancos. Adicionalmente, é relevante destacar que esse tipo de investimento é respaldado pelo FGC.

Ademais, os investimentos em Letra de crédito (LCI) e letra de crédito agrícola (LCA) são títulos de renda fixa emitidos respectivamente por instituições financeiras para financiar o setor imobiliário ou agrícola. Esses investimentos são títulos instituídos em 2004, conforme estabelecido pela Lei n. 10931/2004. A LCI é emitida por uma entidade financeira e respaldada por créditos imobiliários garantidos por meio de hipoteca ou alienação fiduciária de imóveis, a LCI desempenha um papel fundamental no estímulo ao mercado imobiliário do Brasil. Já, a LCA segue uma abordagem semelhante à LCI,

porém, seu lastro está vinculado a créditos do setor de agronegócio (ligados à comercialização, beneficiamento ou industrialização de insumos ou produtos agropecuários, assim como máquinas e implementos utilizados na produção) (MACIEL; MAURY, 2022).

Atrelado a isso, de acordo com a [B]3 esses investimentos têm seus rendimentos isentos de imposto de renda. O que possibilita se tornar mais atrativo para os investidores. Nessa perspectiva, ANBIMA (2023) divulga em seus relatórios que os produtos isentos de imposto de renda cresceram 24%, totalizando R\$ 35,2 bilhões, nesse crescimento está incluso as LCIs e LCAs que registraram variações positivas de 47,5% e 15,5%, totalizando R\$ 5,8 bilhões e R\$ 7,5 bilhões, respectivamente. Isso reflete a busca dos investidores por alternativas que ofereçam vantagens fiscais

Quadro 3 - Principais características dos títulos Renda Fixa

| Títulos Privados | Remuneração | Indexador | Prazo | Valor Mínimo | IRRF | FGC |
|-------------------------|--------------------|------------------|--------------|---------------------|-------------|------------|
| CDB | Pré ou pós fixada | CDI | Variados | Não | Sim | Sim |
| LC | Pré ou pós fixada | IPCA | Variados | Sim | Sim | Sim |
| LCI | Pré ou pós fixada | CDI | Variados | Sim | Não | Sim |
| LCA | Pré ou pós fixada | CDI | Variados | Sim | Não | Sim |
| Debêntures | Pré ou pós fixada | Não há | Longo | Sim | Sim | Não |

Fonte: Balthazar, Morgado e Cabello (2018) adaptado.

2.4.2 Renda Variável

Os ativos de renda variável englobam investimentos nos quais os retornos futuros não podem ser previstos antecipadamente, e o montante resgatado pode oscilar acima, igual ou abaixo do capital investido. As ações e as debêntures conversíveis em ações destacam-se como os principais produtos de investimento de renda variável (PINHEIRO, 2019).

Desse modo, para Ferreira e Vasconcelos (2017), ressaltam que existem potenciais perigos associados às numerosas dessas aplicações, sobretudo quando se trata dos ativos de renda variável, nos quais a previsão da dinâmica de mercado é incerta. Além disso, existem investimentos de baixo risco ou sem

risco, que são comuns nos ativos de renda fixa, e muitos investidores optam por essa modalidade de participação.

No que se refere a esse tipo de investimento, Pinheiro (2019) conceitua que ações são títulos de participação negociáveis que simbolizam uma parte do capital social de uma empresa, a que confere ao detentor o direito de participação em seus resultados. O retorno de ação não é previamente estabelecido, no entanto, potencialmente alto.

Investir em ações certamente representa uma excelente estratégia de investimento, desde que se realize uma análise adequada previamente. Um investidor que adquire ações de uma empresa se torna um acionista, o que lhe confere direitos sobre os lucros futuros da empresa, proporcionais à quantidade de ações que possui. Esses ganhos são conhecidos como dividendos (MANINI; SCHELELA, 2018). Segundo a [B]³, a ação representa uma parcela do capital social de uma empresa, em que são emitidas pelas entidades para captação de novos recursos para o seu crescimento, com vantagens de receber dividendos como forma de remuneração para os detentores dessa ação.

De acordo com Cherobim, Kühl e Santos (2008), as variações nas cotações das ações acontecem pelo fato de no mercado de capitais, diversas forças exercem influência, abrangendo fatores internos à empresa, tais como os indicadores de lucratividade, níveis de endividamento e liquidez, além de fatores externos, como a taxa de inflação, volatilidade das bolsas internacionais, taxas de juros dos títulos do governo federal e as flutuações da bolsa de valores nacional.

Diferentemente da ação que é uma fração do capital social de uma sociedade, o fundo de investimento imobiliário (FII) é uma fração simples de um condomínio de investidores. Para Fiorini (2012), os FII representam uma categoria de investimento ligada a imóveis, títulos vinculados ao financiamento desses ativos ou valores mobiliários de empresas envolvidas na construção e exploração imobiliária. Esses fundos são estruturados como condomínios e emitem cotas que representam participações nos ativos subjacentes.

Conforme Barreto (2016), os FII devem ser necessariamente geridos por uma instituição financeira, que assume a responsabilidade fiduciária pelos ativos que compõem o patrimônio do fundo. Esses ativos são fragmentados em

cotas e disponibilizados aos investidores (cotistas) por meio de uma oferta pública.

Sendo assim, esse tipo de investimento tem participação efetiva na carteira dos investidores, pois conforme a ANBIMA (2023), no primeiro semestre os FII cresceram 14,25% nos primeiros seis meses do ano e acumulam R\$105 bilhões em investimento. Compondo 10,7% das carteiras no varejo de alta renda, contra 9,4% em dezembro. No varejo tradicional, a participação subiu de 10,9% para 12,4%. No *private*, a participação foi de 2,1% em relação com o apurado no fim de 2022. Assim, esse cenário pode refletir a busca por alternativas de investimento em meio às flutuações do mercado financeiro tradicional, onde os FIIs oferecem atraentes rendimentos e uma exposição indireta ao mercado imobiliário.

De modo diferente, enquanto os FIIs investem em ativos imobiliários, como imóveis comerciais ou residenciais, o fundo de investimento em ações (FIA) investe principalmente em ações de empresas negociadas em bolsa. Conforme a [B]³ a fonte de renda do FIA FIAs provém dos lucros gerados pelos ativos que integram sua carteira, tais como dividendos e juros sobre capital próprio. Um FIA pode ser estruturado sob a forma de condomínio aberto, no qual os cotistas têm a prerrogativa de solicitar o resgate de suas cotas a qualquer momento, ou fechado, no qual as cotas somente podem ser resgatadas após o término do prazo de duração do fundo ou durante sua liquidação.

Outrossim, um outro ativo de renda variável são as criptomoedas, por serem relativamente recentes no cenário financeiro em comparação a outros ativos e moedas, apresentam um vasto campo a ser explorado em relação ao seu comportamento e às influências que podem tanto sofrer quanto exercer sobre os ativos. Apesar de serem moedas virtuais, possuem um caráter de investimento especulativo e, em determinadas circunstâncias, podem ser consideradas refúgios para economias consolidadas, especialmente em momentos de crise (SENNA; SOUZA, 2023).

Para Araujo Costa (2023) uma das vantagens primordiais das criptomoedas reside em sua descentralização, uma vez que são geradas e regulamentadas por uma comunidade de usuários, dispensando a intervenção de intermediários, como os bancos centrais. Essa característica assegura um

nível mais elevado de segurança e transparência nas transações, ao mesmo tempo viabiliza a realização de micro pagamentos, desempenhando um papel crucial na implementação de sistemas de pagamento destinados a serviços públicos em cidades inteligentes.

Todavia, as criptomoedas, embora não demonstrem um comportamento idêntico entre si, compartilham o fenômeno de terem uma arquitetura de sistema independente de autoridade central. Elas também se caracterizam pela alta capacidade de processamento criptográfico, o que possibilita a criação e transação de recursos finitos e economicamente valiosos, emergindo como fatores comuns entre essas formas de moedas digitais (HENRIQUE; AZEVEDO; SAPORITO, 2023).

Além disso, um outro ativo incluído no grupo de renda variável é a opção, em que consiste em um contrato que dá a seu possuidor o direito de comprar ou vender determinado ativo a um preço pré-estabelecido no futuro. Este contrato é liquidado com base na conveniência de uma das partes envolvidas. A alternativa é um instrumento derivativo que está intrinsecamente vinculado aos desempenhos de outro ativo, sendo uma de suas principais finalidades a utilização como estratégia de hedge (proteção) contra flutuações desfavoráveis no valor do ativo referência (BATISTA, ET AL., 2019).

Do mesmo modo, a CVM (2022) complementa que o objeto de transação de uma opção pode ser um instrumento financeiro ou uma mercadoria, comercializados em pregão com total transparência. O comprador da opção, também chamado titular, sempre terá o direito do exercício, mas não a obrigação de exercê-lo. Por sua vez, o vendedor da opção, denominado lançador, assume a responsabilidade de satisfazer a transação caso o titular opte por exercer seu privilégio.

Além disso, há outros tipos de investimento disponíveis no mercado financeiro, como títulos de capitalização que consistem em instrumentos financeiros registrados que podem ser adquiridos mediante pagamento à vista ou em prestações. Uma parte dos fundos investidos é alocada para a formação de capital, de acordo com as cláusulas contratuais estabelecidas, e esse capital é reembolsado em dinheiro após um período especificado. A outra fração dos recursos investidos é destinada a financiar os sorteios, nos quais os detentores

dos títulos de capitalização participam durante a vigência do contrato, e cobrir as despesas administrativas (SANTOS; MENDES; GONZALEZ, 2018).

Os planos de capitalização podem ser categorizados em quatro modalidades: convencional, compra programada, popular e incentivo. Essa classificação decorre da evolução do mercado de títulos de capitalização ao longo do tempo. Isso significa que, ao longo desses anos, os títulos de capitalização foram se adaptando de acordo com os objetivos que os consumidores buscavam, resultando na segmentação em quatro modalidades distintas (MELO; FRANKILIN JR; DA ROCHA, 2012).

3. METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos para aplicação do questionário e a realização do estudo.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta pelos alunos que se encontram no último período dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba, do campus I, localizada na cidade de João Pessoa, PB. Esta escolha se deu pelo fato de os discentes já terem cursado disciplinas na área financeira: como finanças, matemática financeira, mercado financeiro e de capitais. Visto que são disciplinas que influenciam na pesquisa, pois o levantamento refere-se a investimentos.

Segundo o Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) da UFPB, o Curso de Administração do Campus I, no último período, até o mês de março de 2024 contava com 86 alunos nos turnos matutino e noturno, em Ciências Atuariais correspondeu a 27 alunos nos turnos vespertino e noturno, em Ciências Contábeis 119 nos turnos matutino e noturno e em Ciências Econômicas 29 alunos nos turnos matutino e noturno. Totalizando um universo de 261 alunos.

A amostra coletada na pesquisa totalizou 102 questionários válidos dos discentes do último período, composto por Administração com 34, com taxa de respostas de 39,54% do total, Ciências Atuariais com 18, corresponde a 66,66%, Ciências Contábeis com uma amostra de 44 questionários, com taxa de respostas de 36,95% e em Ciências Econômicas 06, corresponde a 20,69%. Em relação ao total da amostra 102 questionários, representam 39,08% do universo total.

3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE E COLETA DE DADOS

A fim de alcançar os objetivos deste estudo, foi desenvolvido um questionário (apêndice A) composto por 18 perguntas fechadas e objetivas, organizadas da seguinte forma: Bloco I – perfil do entrevistado; Bloco II – Nível

de conhecimento sobre investimentos financeiros; Bloco III- Conhecimento adquirido no curso.

Os questionários foram aplicados de forma presencial nos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas totalizando oito turmas do último período, nos turnos matutino e noturno, sendo o período de aplicação dos questionários foi de 28 de fevereiro a 22 de março de 2024.

Houve dificuldades na aplicação da pesquisa no curso de Economia, resultando no menor número de participantes, com apenas 06 estudantes respondendo, devido à escassez de discentes disponíveis e à reduzida quantidade de formandos no curso.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS DISCENTES

Para definir o perfil dos alunos participantes da pesquisa buscou identificar variáveis demográficas como: faixa etária, gênero, faixa de renda, estado civil e turno do curso, conforme Tabela 1

Tabela 1- Frequência por curso

| Curso | Frequência | % |
|---------------------|-------------------|---------------|
| Administração | 34 | 33,33 |
| Ciências Atuariais | 18 | 17,65 |
| Ciências Contábeis | 44 | 43,14 |
| Ciências Econômicas | 06 | 5,88 |
| Total | 102 | 100,00 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Na tabela 1 é possível verificar o número de alunos participantes da pesquisa que se encontram no último período de cada curso, ou seja, alunos dos cursos da área de negócio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB.

A Tabela 2 mostra a distribuição por gênero em cada curso pesquisado.

Tabela 2 - Gênero por curso

| Curso | Feminino | Masculino |
|---------------------|-----------------|------------------|
| | % | % |
| Administração | 52,94 | 47,06 |
| Ciências Atuariais | 55,56 | 44,44 |
| Ciências Contábeis | 47,73 | 52,27 |
| Ciências Econômicas | 16,67 | 83,33 |
| Total | 49,02 | 50,98 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

A proporção de alunos tanto do sexo feminino quanto do masculino foi similar. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, nota-se uma amostra balanceada, com uma tendência para o sexo masculino, apenas no curso de Ciências Econômicas que possui maior diferença na proporção de 83,33% do sexo masculino em relação apenas 16,67% do feminino.

A seguir, é apresentada a tabela 3 que mostra a distribuição por faixa etária em cada curso.

Tabela 3- Faixa etária por curso

| | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|---------------------|----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------|
| Faixa Etária | % | % | % | % | % |
| Até 20 anos | 14,71 | 5,56 | 2,27 | - | 5,64 |
| 21 a 25 anos | 47,06 | 66,67 | 50,00 | 66,67 | 57,6 |
| 26 a 30 anos | 26,47 | 11,11 | 18,18 | 33,33 | 22,27 |
| 31 a 35 anos | 5,88 | 11,11 | 13,64 | - | 7,65 |
| Acima de 35 anos | 5,88 | 5,56 | 15,91 | - | 6,84 |
| Total | 100,00 | 100,0 | 100,00 | - | 100 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à faixa etária, observou-se uma predominância de 79,87% dos respondentes na faixa de 21 a 30 anos em todos os cursos da área de negócio do Centro Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB. Isso se deve ao fato de que a pesquisa conduzida durante o último período dos respectivos cursos.

Além do mais, destaca-se com maior número de discentes na mesma faixa etária entre 21 e 25 anos os cursos de Ciências Atuariais e Ciências Econômicas ambas com 66,67% em seguida Ciências Contábeis com 50%, e Administração, com 47,6%.

Posteriormente, foi feito levantamento sobre a faixa de renda individual dos discentes.

Tabela 4- Faixa de renda individual por curso

| | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|-------------------------------|----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------|
| Renda Bruta Individual | % | % | % | % | % |
| Até 1 salário-mínimo | 52,94 | 44,44 | 43,18 | 0,00 | 35,14 |
| Entre 1 e 3 salários-mínimos | 47,06 | 50,00 | 38,64 | 50,00 | 46,42 |

| | | | | | |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------|
| Entre 4 e 6 salários-mínimos | 0,00 | 0,00 | 11,36 | 50,00 | 15,34 |
| Acima de 6 Salários-mínimos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Prefiro não responder | 0,00 | 5,56 | 6,82 | 0,00 | 3,10 |
| Total | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à renda dos respondentes, verificou-se que, nos quatro cursos investigados, como mostra na Tabela 4, a maioria dos discentes possui renda entre 1 e 3 salários-mínimos. Além disso, destaca-se que os Cursos de Ciências Atuariais e Ciências Econômicas têm respondentes que possuem renda entre 4 e 6 salários-mínimos, e nenhum declararam que ganham acima de 6 salários-mínimos. Por fim, apenas 3,92% do total preferiram não responder.

Tabela 5- Turno dos cursos

| Curso | Manhã | Tarde | Noite | Total |
|---------------------|-------------|-------------|--------------|------------|
| | % | % | % | |
| Administração | 35,29 | - | 64,71 | 100 |
| Ciências Atuariais | - | 38,89 | 61,11 | 100 |
| Ciências Contábeis | 27,27 | - | 72,73 | 100 |
| Ciências Econômicas | 16,67 | - | 83,33 | 100 |
| Total | 19,8 | 9,73 | 70,47 | 100 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Como apresentado na Tabela 5, o turno da noite é o que possui maior número de discentes matriculados, 70,47% em todos os cursos investigados. O turno da tarde só é ofertado o curso de atuarias, por isso obteve o menor percentual 9,73% do total.

Em seguida, é apresentada uma tabela que mostra a distribuição por estado civil em cada curso.

Tabela 6- Estado Civil

| Estado Civil | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|--------------|---------------|--------------------|--------------------|---------------------|------------|
| | % | % | % | % | % |
| Solteiro (a) | 91,18 | 88,89 | 81,82 | 100,00 | 90,47 |
| Casado (a) | 5,88 | 11,11 | 18,18 | - | 8,79 |
| Separado (a) | 2,94 | - | - | - | 0,74 |
| Viúvo (a) | - | - | - | - | - |
| Total | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação ao estado civil, expõe uma predominância dos alunos que se classificam como solteiros (as); representa 90,47% de todos os cursos da tabela 6. Em relação à categoria dos alunos casados, apesar de ser minoria em comparação aos solteiros, há uma pequena presença nos cursos de Administração com 5,88%, Ciências Atuariais com 11,11%, e Ciências Contábeis com 18,18% representando 8,79% do total. A categoria Viúvo (a) não aparece em nenhum dos cursos.

Questionados se têm filho(s), apenas uma pessoa do curso de Administração confirmou que tem um filho, quanto a Ciências Atuariais dois discentes afirmaram que tem, em Ciências Contábeis seis alunos, e em Ciências Econômicas nenhum.

A Tabela 7 evidencia se os discentes já participaram de algum dos projetos da UFPB.

Tabela 7- Participantes nos Projetos da UFPB

| Projetos de Extensão | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|--------------------------------------|---------------|--------------------|--------------------|---------------------|-------|
| | % | | | | |
| Educação Financeira Para Toda a Vida | 0 | 22,2 | 8,51 | 0 | 7,68 |
| Liga de Mercado Financeiro | 2,94 | 0 | 4,26 | 0 | 1,80 |
| Quantum | 0 | 0 | 2,13 | 0 | 0,53 |
| Sala de Ações | 2,94 | 0 | 4,26 | 0 | 1,80 |
| Não Participo | 94,12 | 66,7 | 70,21 | 83,33 | 78,59 |

| | | | | | |
|--------|---|------|-------|-------|------|
| Outros | 0 | 11,1 | 10,64 | 16,67 | 9,60 |
|--------|---|------|-------|-------|------|

Fonte: Elaboração própria (2024)

Observou-se que há uma baixa participação dos estudantes do centro de ciências sociais aplicadas (CCSA) nos projetos oferecidos pela UFPB relacionados à educação financeira e ao mercado financeiro. A grande maioria representada por 78,59% dos alunos optou por não participar de nenhum dos projetos listados.

A importância em participação em projetos extracurriculares pode fornecer aos estudantes uma experiência valiosa e complementar ao conhecimento adquirido em sala de aula. No entanto, os altos percentuais de não participação podem indicar uma falta de divulgação ou interesse por parte dos alunos, ou até mesmo uma possível necessidade de ampliação e diversificação dos projetos oferecidos para atrair mais participantes.

Alguns projetos específicos, do CCSA, tiveram adesão variada entre os alunos de diferentes áreas. "Educação Financeira Para Toda a Vida" foi mais popular entre os alunos de Ciências Atuariais (22,2%) e Ciências Contábeis (8,51%). Outros projetos como "Liga de Mercado Financeiro", "Sala de Ações" e "Quantum" registraram participação mínima, principalmente de alunos de Administração e Ciências Contábeis. Além disso, a categoria "Outros" revela que alguns alunos estão envolvidos em projetos não mencionados, indicando uma diversificação de interesses. Por exemplo, em Ciências Atuariais (11,11%) dos alunos estão em projetos como "Educação em Previdência Complementar" e "Disseminação e Popularização da Ciência Atuarial". Em Ciências Contábeis, 10,64% estão em projetos como "Balcão Universitário" e "Laboratório de Gerenciamento de Risco para MEI e MPE", enquanto em Economia, 16,67% estão no "Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC)".

Na Tabela 8 buscou classificar a atividade principal dos alunos investigados na pesquisa.

Tabela 8: Atividade Principal dos discentes

| Atividade | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|-----------|---------------|--------------------|--------------------|---------------------|-------|
| | % | % | % | % | % |

| | | | | | |
|------------------------------|------------|------------|------------|------------|---------------|
| Estudante | 14,71 | 44,44 | 25 | 0 | 21,04 |
| Estagiário | 44,12 | 22,22 | 29,55 | 66,67 | 40,64 |
| Servidor público | 2,94 | 5,56 | 15,91 | 16,67 | 10,27 |
| Funcionário do setor privado | 29,41 | 11,11 | 27,27 | 16,67 | 21,12 |
| Empresário | 5,88 | 5,56 | 2,27 | 0 | 3,43 |
| Profissional liberal | 2,94 | 11,11 | 00 | 0 | 3,51 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100,00 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

De acordo com a Tabela 8, os resultados indicam uma variação de ocupações entre os alunos nos diferentes cursos do total dos respondentes. Estagiário foi a ocupação mais citada entre os discentes em todos os cursos, com 40,64% do total. Enquanto a ocupação “estudantes” e “funcionário do setor privado” foi a segunda mais citada na presente pesquisa. Com exceção de Ciências Econômicas que não há estudantes como ocupação, isso demonstra que os discentes possuem outra atividade além de estudante. Já os servidores públicos, Empresários e profissionais liberais são encontrados em uma pequena proporção.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO INVESTIDOR E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTO FINANCEIRO

Na segunda parte da pesquisa, objetivou-se avaliar o conhecimento em investimentos no mercado financeiro e determinar o perfil de investidor dos participantes. Para isso, indagou-se sobre o grau de familiaridade que os respondentes possuem com produtos de investimento. Além disso, esta seção da análise dos resultados é crucial, uma vez que aborda questões específicas pertinentes ao tema, incluindo: investimentos realizados anteriormente; categorização de ativos em renda fixa e variável; percepção de risco e rentabilidade; qualidade do aprendizado sobre o mercado financeiro na universidade; e preferências de investimento.

Nesta etapa da pesquisa buscou conhecer o grau de familiaridade que os respondentes possuem com produtos de investimento, utilizando uma escala *likert* de autoavaliação de 1 a 5, em que, 1 representa nenhum conhecimento; 2 - básico; 3 - médio; 4 - alto; e 5 indica conhecimento avançado. Desta forma, as Tabelas 9 a 12 apresentam o nível de conhecimento sobre

produtos financeiros dos alunos do último período dos cursos: Administração, Atuariais, Contábeis e Economia respectivamente.

Tabela 9 - Nível de conhecimento- produtos financeiros- Administração

| Tipos de Investimentos | (1) Nenhum | (2) Básico | (3) Médio | (4) Alto | (5) Avançado |
|---|------------|------------|-----------|----------|--------------|
| Renda Fixa | | | | | |
| Certificado de Depósito Bancário (CDB) | 32,35% | 50,00% | 5,88% | 5,88% | 5,88% |
| Debêntures | 58,82% | 32,35% | 8,82% | 0,00% | 0,00% |
| Letra de Câmbio (LC) | 91,18% | 2,94% | 0,00% | 0,00% | 5,88% |
| Letra de Crédito Imobiliário (LCI) | 76,47% | 11,76% | 8,82% | 0,00% | 2,94% |
| Letra de Crédito Agronegócio (LCA) | 85,29% | 8,82% | 0,00% | 2,94% | 2,94% |
| Poupança | 2,94% | 38,24% | 38,24% | 8,82% | 11,76% |
| Tesouro Direto / Títulos Públicos | 26,47% | 50,00% | 17,65% | 5,88% | 0,00% |
| Renda Variável | | | | | |
| Ações | 5,88% | 70,59% | 17,65% | 5,88% | 0,00% |
| Opções | 64,71% | 32,35% | 0,00% | 2,94% | 0,00% |
| Criptomoedas | 35,29% | 41,18% | 17,65% | 5,88% | 0,00% |
| Fundo de Investimento em Ações (FIA) | 50,00% | 38,24% | 2,94% | 5,88% | 2,94% |
| Fundo de Investimento Imobiliário (FII) | 38,24% | 41,18% | 8,82% | 11,76% | 0,00% |
| Fundo de Investimento Multimercados (FIM) | 67,65% | 20,59% | 2,94% | 8,82% | 0,00% |
| Títulos de Capitalização | 52,94% | 20,59% | 5,88% | 14,71% | 5,88% |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme Tabela 9 é possível perceber que grande parte dos alunos de Administração possui baixo conhecimento nos produtos financeiros listados. Dentre os produtos de investimentos que tiveram maior grau de conhecimento com 11,76% foi a Poupança. Aparentemente, os respondentes possuem um conhecimento mais aprofundado sobre os investimentos de renda fixa, isso se relaciona ao Gráfico 1, fato de que mais da metade dos respondentes define no perfil conservador.

Em relação aos investimentos ligados à renda variável, as ações e *criptomoedas* foram as mais conhecidas dos discentes dentre as listadas.

Quanto aos investimentos em Opções, Debêntures, Letra de Câmbio (LC), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito Agronegócio (LCA),

Fundo de Investimento Imobiliário (FII), Fundo de Investimento em Ações (FIA), Fundo de Investimento Multimercados (FIM) e Títulos de Capitalização predomina nenhum conhecimento em mais da metade dos alunos, o que demonstram uma escassez significativa na falta de entendimento desses instrumentos financeiros.

Tabela 10 - Nível de conhecimento- produtos financeiros- Ciências Atuariais

| Tipos de Investimentos | (1) Nenhum | (2) Básico | (3) Médio | (4) Alto | (5) Avançado |
|---|-------------------|-------------------|------------------|-----------------|---------------------|
| Renda Fixa | | | | | |
| Certificado de Depósito Bancário (CDB) | 22,22% | 27,78% | 33,33% | 11,11% | 5,56% |
| Debêntures | 27,78% | 44,44% | 22,22% | 5,56% | 0,00% |
| Letra de Câmbio (LC) | 50,00% | 27,78% | 11,11% | 11,11% | 0,00% |
| Letra de Crédito Imobiliário (LCI) | 38,89% | 38,89% | 11,11% | 11,11% | 0,00% |
| Letra de Crédito Agronegócio (LCA) | 50,00% | 27,78% | 11,11% | 11,11% | 0,00% |
| Poupança | 16,67% | 11,11% | 22,22% | 33,33% | 16,67% |
| Tesouro Direto / Títulos Públicos | 16,67% | 16,67% | 55,56% | 5,56% | 5,56% |
| Renda Variável | | | | | |
| Ações | 16,67% | 38,89% | 33,33% | 11,11% | 0,00% |
| Opções | 38,89% | 27,78% | 27,78% | 0,00% | 5,56% |
| Criptomoedas | 38,89% | 27,78% | 16,67% | 11,11% | 5,56% |
| Fundo de Investimento em Ações (FIA) | 44,44% | 16,67% | 33,33% | 5,56% | 0,00% |
| Fundo de Investimento Imobiliário (FII) | 44,44% | 5,56% | 38,89% | 5,56% | 5,56% |
| Fundo de Investimento Multimercados (FIM) | 61,11% | 5,56% | 33,33% | 0,00% | 0,00% |
| Títulos de Capitalização | 33,33% | 11,11% | 33,33% | 22,22% | 0,00% |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao analisar a Tabela 10, verificou-se que a maioria dos estudantes de Ciências Atuariais indicou como produtos de renda variável um conhecimento básico a médio sobre ações, totalizando 72,22%. Com 11,11% indicaram um conhecimento alto. Opção também obteve percentuais bem relevantes (27,78%) no nível médio.

Em relação a produtos de renda fixa, a maioria dos estudantes (55,56%) indicou um conhecimento médio sobre o Tesouro Direto, sugerindo uma compreensão razoável desse tipo de investimento. Houve uma distribuição

relativamente uniforme de conhecimento sobre poupança, com 33,33% indicando um nível médio de compreensão e 16,67% com um nível avançado.

Tabela 11 - Nível de conhecimento sobre produtos financeiros- Ciências Contábeis

| Tipos de Investimentos | (1) Nenhum | (2) Básico | (3) Médio | (4) Alto | (5) Avançado |
|---|---------------|------------|-----------|----------|-----------------|
| Renda Fixa | | | | | |
| Certificado de Depósito Bancário (CDB) | 27,27% | 29,55% | 22,73% | 15,91% | 4,55% |
| Debêntures | 29,55% | 56,82% | 13,64% | 0,00% | 0,00% |
| Letra de Câmbio (LC) | 61,36% | 25,00% | 13,64% | 0,00% | 0,00% |
| Letra de Crédito Imobiliário (LCI) | 56,82% | 27,27% | 11,36% | 4,55% | 0,00% |
| Letra de Crédito Agronegócio (LCA) | 63,64% | 20,45% | 11,36% | 4,55% | 0,00% |
| Poupança | 2,27% | 31,82% | 22,73% | 25,00% | 18,18% |
| Tesouro Direto / Títulos Públicos | 18,18% | 40,91% | 25,00% | 13,64% | 2,27% |
| Renda Variável | | | | | |
| Ações | 6,82% | 68,18% | 20,45% | 2,27% | 2,27% |
| Opções | 45,45% | 50,00% | 4,55% | 0,00% | 0,00% |
| Criptomoedas | 50,00% | 31,82% | 15,91% | 2,27% | 0,00% |
| Fundo de Investimento em Ações (FIA) | 45,45% | 47,73% | 6,82% | 0,00% | 0,00% |
| Fundo de Investimento Imobiliário (FII) | 43,18% | 47,73% | 6,82% | 2,27% | 0,00% |
| Fundo de Investimento Multimercados (FIM) | 68,18% | 25,00% | 6,82% | 0,00% | 0,00% |
| Títulos de Capitalização | 22,73% | 54,55% | 15,91% | 6,82% | 0,00% |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Acerca da Tabela 11, observa-se que os discentes do curso de Ciências Contábeis indicaram um conhecimento básico sobre ações 68,18%. Apenas 2,27% indicaram um conhecimento alto e avançado.

Quanto ao Tesouro Direto / Títulos Públicos houve uma distribuição mais equilibrada de conhecimento sobre Tesouro Direto, com 40,91% indicando um nível médio de compreensão e 25% um nível alto.

Já para Poupança, houve um equilíbrio, com uma inclinação para conhecimento médio a avançado, com 31,82% indicando um nível médio de compreensão e 22,73% um nível alto; 18,18% dos estudantes afirmaram possuir conhecimento avançado sobre o assunto.

Em relação ao CDB, os discentes demonstraram conhecimento básico: 29,55%, médio: 22,73% alto: 15,91%, avançado: 4,55% totalizando 72,74% entre conhecimento básico ao avançado. Esses números indicam que os estudantes de Ciências Contábeis têm algum grau de compreensão sobre CDB, com uma proporção significativa tendo conhecimento básico, médio ou avançado.

Além disso, metade dos estudantes (50%) indicou um conhecimento básico sobre *criptomoedas*, enquanto apenas 2,27% afirmaram ter um conhecimento avançado.

Quanto ao Fundo de Investimento em Ações (FIA): os alunos (47,73%) indicaram um conhecimento básico sobre (FIA), com uma proporção semelhante (47,73%) indicando conhecimento médio. Isso sugere uma compreensão razoável sobre esse tipo de investimento.

Tabela 12- Nível de conhecimento- produtos financeiros- Ciências Econômicas

| Tipos de Investimentos | (1) Nenhum | (2) Básico | (3) Médio | (4) Alto | (5) Avançado |
|---|---------------|------------|-----------|----------|-----------------|
| Renda Fixa | | | | | |
| Certificado de Depósito Bancário (CDB) | 16,67% | 16,67% | 33,33% | 16,67% | 16,67% |
| Debêntures | 50,00% | 33,33% | 0,00% | 16,67% | 0,00% |
| Letra de Câmbio (LC) | 66,67% | 16,67% | 0,00% | 16,67% | 0,00% |
| Letra de Crédito Imobiliário (LCI) | 66,67% | 16,67% | 0,00% | 0,00% | 16,67% |
| Letra de Crédito Agronegócio (LCA) | 66,67% | 16,67% | 0,00% | 0,00% | 16,67% |
| Poupança | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 50,00% | 50,00% |
| Tesouro Direto / Títulos Públicos | 0,00% | 50,00% | 16,67% | 16,67% | 16,67% |
| Renda Variável | | | | | |
| Ações | 16,67% | 50,00% | 16,67% | 0,00% | 16,67% |
| Opções | 66,67% | 16,67% | 16,67% | 0,00% | 0,00% |
| Criptomoedas | 50,00% | 33,33% | 16,67% | 0,00% | 0,00% |
| Fundo de Investimento em Ações (FIA) | 33,33% | 33,33% | 0,00% | 16,67% | 16,67% |
| Fundo de Investimento Imobiliário (FII) | 33,33% | 33,33% | 0,00% | 16,67% | 16,67% |
| Fundo de Investimento Multimercados (FIM) | 66,67% | 0,00% | 16,67% | 0,00% | 16,67% |
| Títulos de Capitalização | 33,33% | 0,00% | 66,67% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Referente à Tabela 12, metade dos estudantes de Economia indicou um conhecimento básico sobre ações, seguido por 16,67% que indicaram conhecimento médio e avançado. Porém 16,67% também indicaram não possui nenhum conhecimento.

Quanto às Opções, a maioria dos estudantes (66,67%) indicou não ter conhecimento sobre opções, enquanto apenas 16,67% indicaram um conhecimento básico. Sobre os Títulos de Capitalização: A maioria dos estudantes (66,67%) indicou um conhecimento alto sobre títulos de capitalização, enquanto nenhum indicou conhecimento em outros níveis.

Em relação aos investimentos em Tesouro Direto / Títulos Públicos: Metade dos estudantes (50%) indicou um conhecimento básico sobre Tesouro Direto, seguido por 16,67% em cada um dos níveis médio, alto e avançado. Outro ativo que obteve destaque foi a Poupança, em que metade dos estudantes (50%) indicou um conhecimento alto e outra metade conhecimento avançado isso demonstra que os discentes possuem bom conhecimento sobre este ativo.

Portanto, os estudantes de Ciências Econômicas demonstraram ter um conhecimento mais amplo e variado em relação a diferentes tipos de investimentos.

Conforme apresentado na Tabela 13, os discentes dos quatros cursos pesquisados foram indagados se investem ou já investiram nos produtos financeiros listados na referida tabela.

Tabela 13 – Investimentos realizados por curso e tipos de investimento

| Tipos de Investimentos | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Total |
|-------------------------------|----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------|
| Renda Fixa | | | | | |
| CDB | 11,27% | 12,24% | 20,18% | 19,05% | 15,69% |
| Debêntures | 0,00% | 0,00% | 0,88% | 4,76% | 1,41% |
| Letra de Câmbio | 0,00% | 0,00% | 0,88% | 0,00% | 0,22% |
| LCI | 2,82% | 2,04% | 4,39% | 4,76% | 3,50% |
| LCA | 2,82% | 4,08% | 3,51% | 4,76% | 3,79% |
| Poupança | 36,62% | 26,53% | 29,82% | 23,81% | 29,20% |
| Tesouro Direto | 14,08% | 12,24% | 12,28% | 9,52% | 12,03% |
| Renda Variável | | | | | |
| Ações | 9,86% | 14,29% | 12,28% | 18,75% | 13,80% |
| Opções | 0,00% | 2,04% | 0,00% | 0,00% | 0,51% |

| | | | | | |
|--------------------------|-------|--------|-------|-------|-------|
| Criptomoedas | 9,86% | 4,08% | 3,51% | 4,76% | 5,55% |
| FII | 5,63% | 10,20% | 6,14% | 4,76% | 6,68% |
| FIA | 1,41% | 4,08% | 0,00% | 4,76% | 2,56% |
| FIM | 1,41% | 0,00% | 1,75% | 4,76% | 1,98% |
| Títulos de Capitalização | 1,41% | 6,12% | 4,39% | 0,00% | 2,98% |
| Outros | 2,82% | 2,04% | 0,00% | 0,00% | 1,22% |

Fonte: Elaboração própria (2024)

Percebe-se que a há uma predominância dos estudantes que investem ou já investiram em Poupança, sendo ele o investimento mais comum dentre os cursos da área de negócio do CCSA, com 29,20% do total. Isso sugere uma preferência pela segurança e liquidez desse tipo de aplicação, especialmente entre os jovens investidores. Portanto, esse resultado, aponta uma semelhança com o perfil mais conservador (Gráfico 1) indicando uma preferência por investimento mais conservadores e de baixo risco, como a poupança.

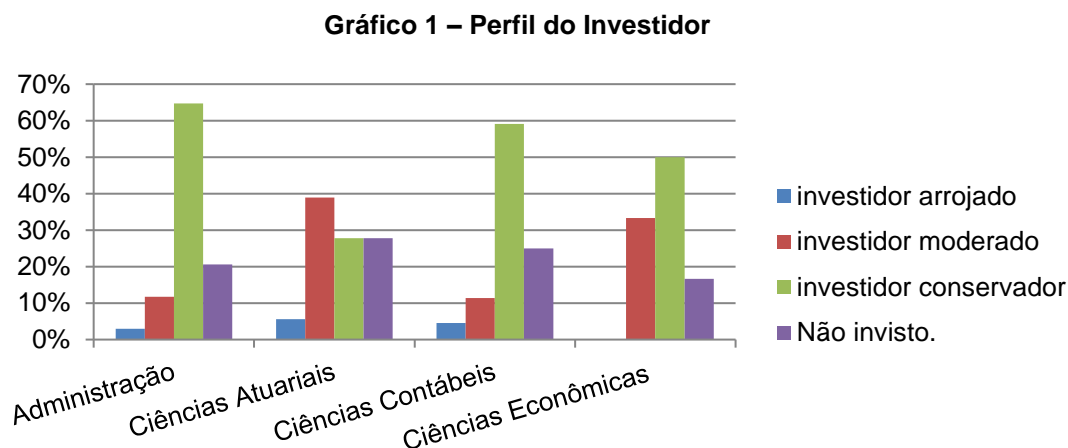
Sob essa ótica, esse resultado é explicado na pesquisa conduzida por Da Silva, Gomes e Matos (2022) em que é plausível inferir que a falta de conhecimento pode resultar em incertezas, levando muitas pessoas a optarem por investimentos mais conservadores, como a poupança. Sendo essa a escolha de 72% dos entrevistados do estudo, devido à sua maior familiaridade.

Ademais, investimentos em renda fixa como Tesouro Direto e CDB permanecem como segundo grupo de investimentos já realizados pelos estudantes, com 12,03% e 15,69%, respectivamente. Desse modo, os resultados indicam uma preferência por investimentos mais seguros e de baixo risco.

No que diz respeito aos investimentos em renda variável, ações representam 13,80% do total de investimentos já realizados pelos discentes de todos os cursos da área de negócio do CCSA, sendo esse percentual menor em comparação com os investimentos em renda fixa.

Outros investimentos de renda fixa e renda variável dada às opções apresentam baixa participação e até mesmo nula, o que conclui uma falta de familiaridade com esses tipos de investimentos. Além disso, os alunos mostraram preferência por investimentos de renda fixa em comparação com renda variável.

Em seguida, foi perguntado acerca do tipo de perfil investidor que os alunos mais se adequam, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 1.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme o Gráfico 1, a maioria dos estudantes se identificam como investidores conservadores. A maior proporção de investidores conservadores está entre estudantes de Administração (64,71%), seguidos pelos de contábeis (59,09%) e Economia (50,00%). Além disso, destaca-se que investidores com o perfil moderado têm a maior proporção entre os estudantes de atuariais (38,89%).

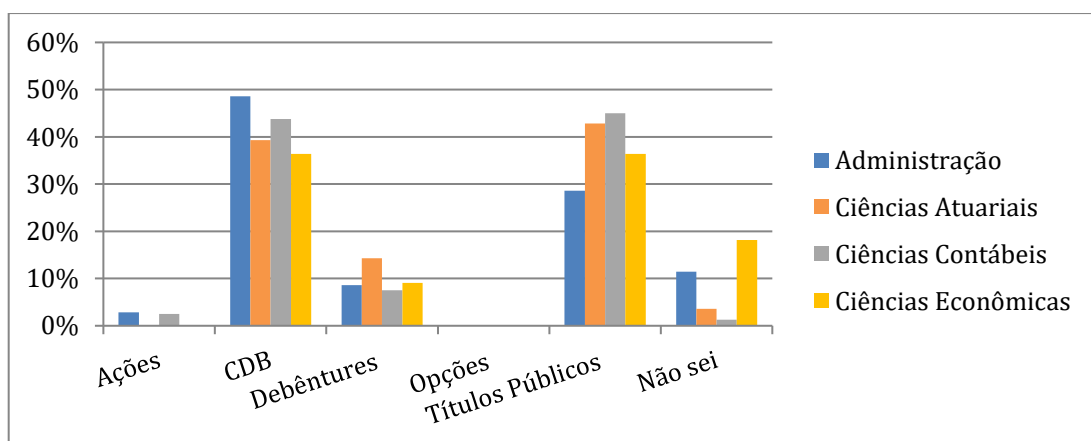
Os resultados indicam que são poucos alunos que se definem como investidores arrojados, apenas 5,56% em Atuariais, 2,94%, em Administração. Por outro lado, observa-se que a porcentagem de estudantes que afirmam não investir é relativamente baixa em todos os cursos, variando de 4,17% a 27,78%. Desse modo, é possível verificar que o perfil conservador é o predominante. Nessa perspectiva, essa constatação pode ser atribuída à união de faixa etária jovem, juntamente com uma renda baixa dos respondentes.

Nesse sentido, em comparação com a pesquisa conduzida por Lima, Lima e Haubert (2014) observou uma similaridade no perfil de investidor do grupo de até 25 anos, que predominantemente apresenta um perfil de investidor conservador, representando aproximadamente 50,6% dessa faixa etária. Além disso, a faixa etária entre 26 e 35 anos tem a presença também do perfil conservador predominante.

Nos gráficos 2 a 5 enfatizam o nível de conhecimento dos discentes da área de negócio do CCSA/UFPB acerca da classificação dos diferentes tipos de investimentos. Esses gráficos abordam a identificação dos investimentos classificados como renda fixa (Gráfico 2) e renda variável (Gráfico 3), bem como aqueles considerados de maior risco (Gráfico 4) e com maior potencial de retorno (Gráfico 5).

No Gráfico 2, são analisados os investimentos que os estudantes classificam como renda fixa, considerando as opções de: Ações, CDB, Debêntures, Opções, Títulos Públicos ou "Não sei".

Gráfico 2 – Qual desses investimentos é considerado de Renda Fixa?



Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao analisar o Gráfico 2, percebe-se que Certificado de Depósito Bancário (CDB) foi considerado o investimento de renda fixa mais comum entre os estudantes de todos os cursos, representando uma proporção significativa em cada um deles, variando de 36,36% a 48,57%. Desta forma, percebe-se uma alta familiaridade de todos os respondentes acerca deste tipo de investimento.

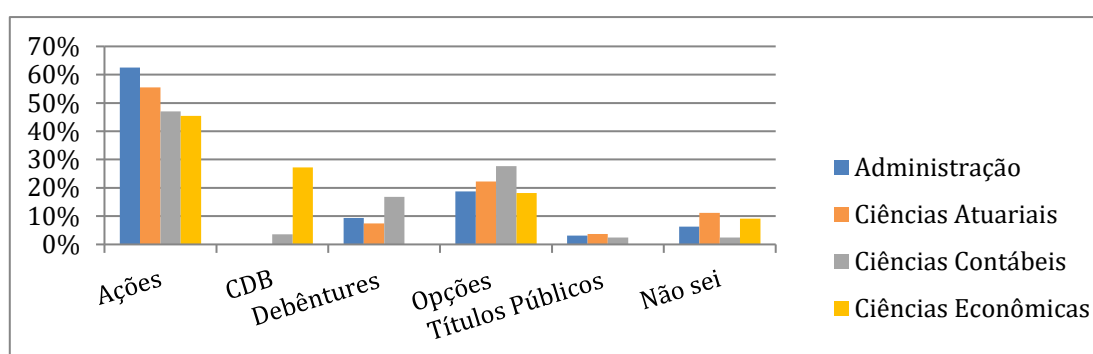
No segundo tipo de investimento mais citado entre o total de respondentes estão os títulos públicos como investimentos de renda fixa, representando uma variação de 28,57% a 45,00%. Deste modo, constatou-se um nível de conhecimento satisfatório sobre os títulos públicos.

No terceiro tipo de investimento, as debêntures que também são classificadas como ativos de renda fixa, verificaram-se uma presença menos expressiva em comparação com CDB e Títulos Públicos, com frequências que variam de 7,50% a 14,29%. Logo, observa-se uma baixa familiaridade com este

produto financeiro. Desse modo, esse resultado está em concordância com a tabela 13, em que debêntures representam apenas 1,41% dos investimentos que já foram realizados pelo total dos discentes de todos os cursos. Uma pequena porcentagem de alunos dos cursos de Administração e Contábeis classificaram erroneamente ações como investimentos em renda fixa.

No Gráfico 3 são analisados os investimentos que os estudantes classificam como renda variável, considerando as opções de: Ações, CDB, Debêntures, Opções, Títulos Públicos ou "Não sei".

Gráfico 3 - Qual desses investimentos é considerado de Renda Variável?



Fonte: Elaboração própria (2024)

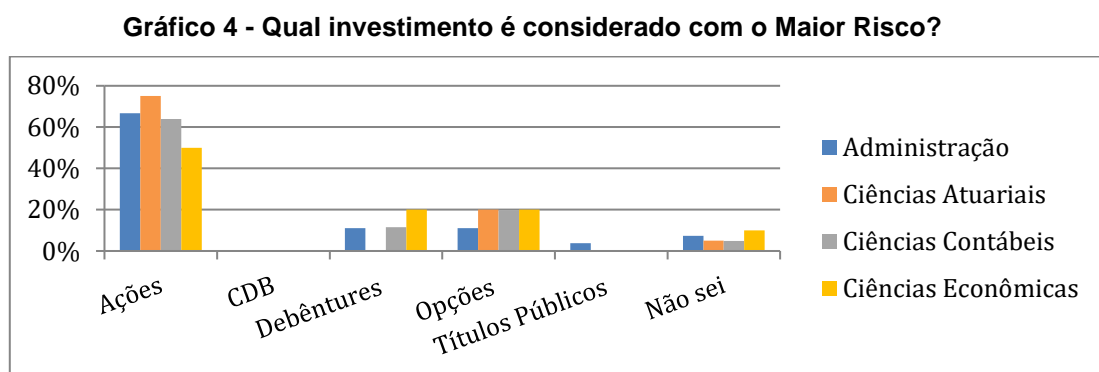
Conforme o Gráfico 3, as ações são amplamente reconhecidas como investimentos de renda variável por alunos de todos os cursos analisados, com frequências que variam de 46,99% a 62,50%. Desta forma, percebe-se uma alta familiaridade dos respondentes acerca deste ativo.

Em relação às opções, considerado um ativo de renda variável, revelou percentuais que variaram entre 18,18% a 27,71% do total de respondentes dos cursos, sendo considerado baixo em comparação ao investimento em ações, relacionando com os resultados apresentados na Tabela 13, em que apenas 0,51% investiram ou investem em opções.

Nessa perspectiva, destaca-se que embora as Debêntures sejam comumente associadas a investimentos de renda fixa, os alunos identificaram como investimentos de renda variável, com frequências que variam de 7,41% a 16,87% em todos os cursos. Em que se nota, pouco conhecimento com esse tipo de investimento, visto que no Gráfico 2, as Debêntures têm uma presença menos expressiva em comparação com CDB e Títulos Públicos na classificação de ativos de renda fixa.

Em última análise, uma pequena parcela de alunos indica desconhecimento sobre quais investimentos são considerados de renda variável, com percentuais que variam de 2,41% a 11,11%.

No Gráfico 4, são analisados os investimentos que os estudantes classificam como tendo o maior risco, considerando as opções de: Ações, CDB, Debêntures, Opções, Títulos Públicos ou "Não sei".



Fonte: Elaboração própria (2024)

Observa-se que no Gráfico 4, as ações são consistentemente identificadas como o investimento de maior risco pelos alunos de todos os cursos, com percentuais que variam de 63,93% a 75,00%. Isso sugere uma percepção predominante e uma concordância neste grupo de alunos de que investir em ações está associado a um maior nível de risco financeiro. Isso indica uma uniformidade na compreensão do risco associado às ações.

Destacou-se também, que os investimentos em Opções que também são percebidos como investimentos de alto risco, com variação de 11,11% a 20,00%. Porém, mostra-se baixo nível de conhecimento em opções, isso pode ser relacionado com os resultados apresentados na Tabela 13 e gráfico 3, onde os discentes demonstraram pouca familiaridade com esse ativo financeiro.

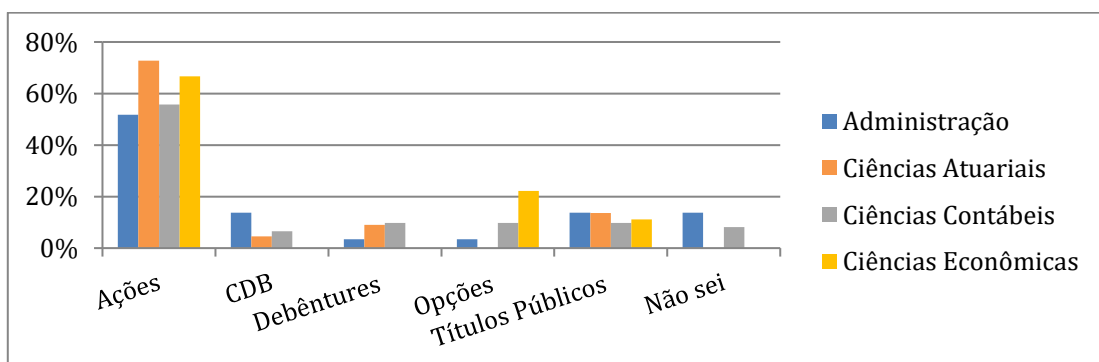
Por fim, Títulos Públicos e CDB não são percebidos como investimentos de alto risco, conforme ausência de respostas nesta categoria, em quase todos os cursos. Além disso, uma pequena parcela que varia de 4% a 10% de alunos indica desconhecimento sobre qual investimento é considerado de maior risco.

Adicionalmente, Reis (2023) afirma que uma parcela significativa dos respondentes, representada por 28,6%, considera o risco como o principal aspecto a ser ponderado ao escolher um tipo de investimento e que a principal

prioridade dos estudantes é o rendimento esperado de um investimento. Ao considerar também a disposição para assumir riscos, pode-se inferir que os investimentos com perspectivas de retornos mais elevados têm maior probabilidade de atrair o interesse do investidor universitário.

No Gráfico 5, são analisados os investimentos que os estudantes classificam como tendo o maior retorno, considerando as opções de: Ações, CDB, Debêntures, Opções, Títulos Públicos ou "Não sei".

Gráfico 5 -Qual investimento é considerado com maior rentabilidade?



Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme evidencia o Gráfico 5, as ações são identificadas como o investimento com maior rentabilidade. A maioria dos alunos de Ciências Atuariais (72,73%) e Ciências Contábeis (55,74%) consideram as ações como o investimento mais rentável, enquanto Ciências Econômicas (66,67%), Administração (51,72%) também identificaram as ações como de maior rentabilidade.

Assim, percebe-se um alinhamento significativo entre o Gráfico 4 e 5, pois essa consistência nas percepções sugere uma associação entre risco e retorno nos investimentos. Corroborando a teoria financeira que postula uma relação positiva entre esses dois fatores. Os alunos demonstram uma compreensão de que investir em ações pode proporcionar retornos mais elevados, mas também está associado a um maior nível de risco financeiro.

Nessa perspectiva, a ANBIMA (2023) enfatiza que o risco associado ao mercado de ações está diretamente relacionado às flutuações nos preços dos ativos negociados. Esse risco afeta os investidores que possuem aplicações

em ações ou outros instrumentos de renda variável e que buscar um retorno superior àquele encontrado em ativos com menor risco.

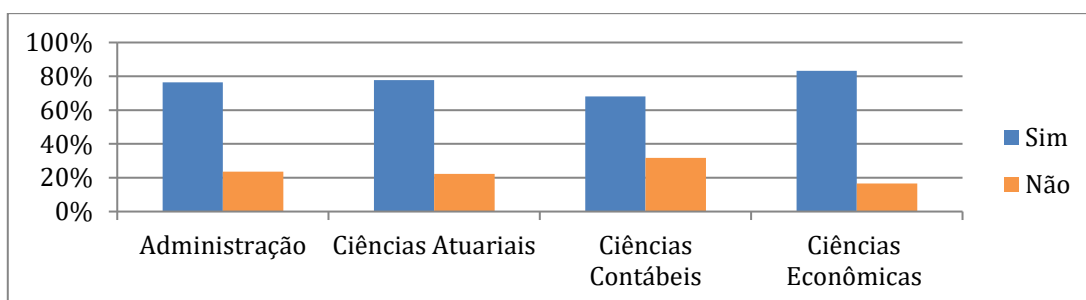
Por fim, os demais investimentos apresentam proporções menores em comparação com as ações. CDB é mencionado por alunos de todos os cursos, com exceção de ciências econômicas. As Debêntures, Opções e Títulos Públicos também são citados por alguns alunos, mas com frequências menores. Uma parte dos alunos do curso de Administração (13,79%) e Ciências Contábeis (8,20%) demonstram uma falta de conhecimento sobre os investimentos oferece maior rentabilidade.

4.3 CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTO ADQUIRIDO NO CURSO

Esta seção visa identificar o nível de interesse dos respondentes em investimentos financeiros, além de avaliar a eficácia do suporte oferecido pelo curso universitário nessa área e a percepção sobre a importância desse conhecimento para a formação acadêmica e profissional.

No Gráfico 6, os alunos foram questionados se realizavam pesquisas sobre investimentos financeiros fora do ambiente acadêmico, abrangendo fontes como livros, artigos acadêmicos, revistas e internet.

Gráfico 6 - Pesquisa sobre investimento fora da universidade.



Fonte: Elaboração própria (2024)

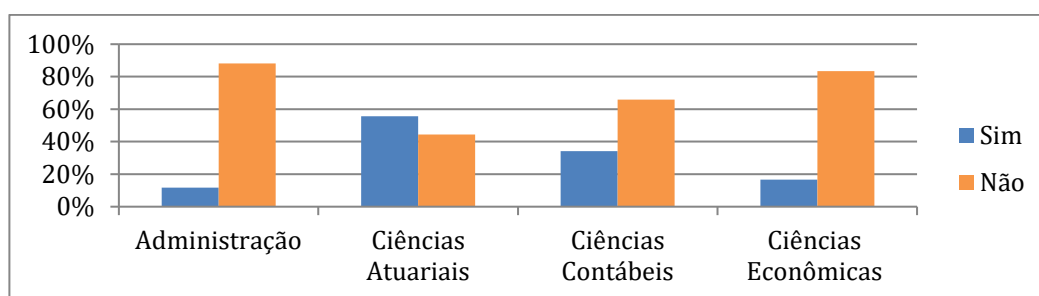
De acordo com o que mostra no Gráfico 6, a maioria dos alunos da área de negócios do CCSA indicou ter realizado pesquisas sobre investimentos fora da universidade. Em Administração, 76,47% dos alunos responderam afirmativamente; em Ciências Atuariais, 77,78%; em Ciências Contábeis, 68,18%; e em Ciências Econômicas, 83,33%. Isso sugere um interesse ativo

por parte dos alunos em buscar conhecimento adicional sobre o tema, além do que é ensinado no contexto universitário, o que pode ser considerado positivo em termos de desenvolvimento pessoal e profissional e ressalta a importância de incentivar e facilitar o acesso dos alunos a recursos e informações relevantes sobre investimentos, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico.

Uma proporção menor de alunos respondeu negativamente. Em Ciências Contábeis, 31,82%; Administração, 23,53%; Ciências Atuariais, 22,22%; em Ciências Econômicas, 16,67%.

No Gráfico 7 foi direcionada a saber se os respondentes acreditam que o seu respectivo curso dá suporte suficiente ao conhecimento sobre mercado financeiro/ investimentos.

Gráfico 7 - Base sobre investimento nos Cursos da Área de Negócios



Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao analisar as respostas, revela-se que há uma predominância que indica que os cursos não oferecem suporte suficiente ao conhecimento sobre mercado financeiro/ investimentos. No curso de Administração, 88,24% dos alunos discordam do suporte sobre investimentos, enquanto apenas 11,76% consideram que há base suficiente. No curso de Ciências Atuariais, 55,56% dos alunos acreditam que há suporte adequado, em comparação com 44,44% que discordam. Quanto ao curso de Ciências Contábeis, 34,09% afirmam que há suporte suficiente, enquanto 65,91% discordam. Apenas 16,67% dos respondentes do curso de Economia concordam que há suporte adequado ao conhecimento sobre mercado financeiro e investimentos, enquanto 83,33% discordam.

A Tabela 14 apresenta a relação que pode ser melhor visualizada das disciplinas ofertada em cada curso com as respostas dadas pelos discentes sobre o suporte que o curso dá sobre investimentos financeiros como mostra no Gráfico 7.

Tabela 14- Relação das disciplinas com o suporte do curso

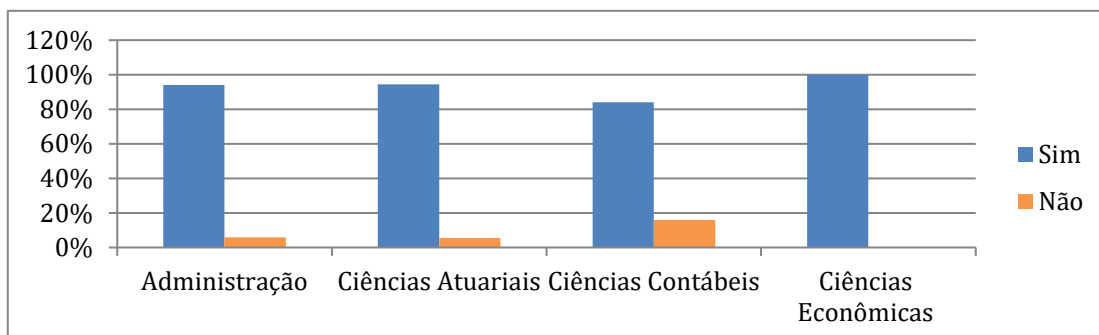
| Cursos | | | | |
|--------------------|---|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| | Administração | Ciências Atuariais | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas |
| Disciplinas | Matemática Financeira | Introdução à Economia | Economia I | Introdução à Economia |
| | Introdução à Microeconomia | Introdução à Econometria | Finanças Empresariais I e II | Fundamentos das Ideias Econômicas |
| | Introdução à Macroeconomia | Análise Microeconômica 1, 2 e 3 | Avaliação de Empresas | Análise Microeconômica I, II e III |
| | Administração Financeira | Análise Macroeconômica | Mercado Financeiro e de Capitais | Análise Macroeconômica I, II e III |
| | | Matemática Financeira | | Economia Monetária e Financeira |
| | | Mercado Financeiro e de Capitais | | Finanças Corporativas |
| | Finanças Aplicadas I, II e III | | Introdução à Econometria. | |
| | Curso dá Suporte aos investimentos | | | |
| Sim | 11,76% | 55,56% | 34,09% | 16,67% |
| Não | 88,24% | 44,44% | 65,91% | 83,33% |

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Observa-se na Tabela 14 as disciplinas ofertadas que contemplam conteúdos sobre investimento financeiro/mercado nos cursos da área de negócio do CCSA, fazendo paralelo com os percentuais apontados em que os discentes não sentem que o curso dá um suporte suficiente sobre investimentos em mercado financeiro. Apenas o curso de atuariais obteve mais da metade das respostas afirmativas, em que o curso dá o suporte para investimentos.

No Gráfico 8, foi direcionada a saber se os respondentes acreditam que o conhecimento em produtos de investimento no mercado financeiro é relevante para sua formação.

Gráfico 8- Relevância do conhecimento em investimento para a formação



Fonte: Elaboração própria (2024)

Observa-se que os resultados no Gráfico 8, indicam que a maioria dos alunos de todos os cursos reconhece a relevância do conhecimento em produtos de investimento no mercado financeiro para sua formação, o que indica uma percepção geral da importância desses conhecimentos para sua carreira futura. Em Administração, 94,12%, Ciências Atuariais 94,44%, Ciências Contábeis 84,09%, Ciências Econômicas 100%. Isso demonstra que os discentes concordam sobre a importância do conhecimento em produtos de investimento.

Esse resultado corrobora com a ideia apresentada por Silva, Gomes e Matos (2022) em que ao promover a ampliação do conhecimento dos alunos e incentivá-los em relação aos investimentos, não apenas proporcionam benefícios pessoais, mas também formam profissionais mais capacitados. Esses profissionais serão capazes não apenas de melhorar sua situação financeira pessoal, mas também de aplicar esse interesse em seu ambiente de trabalho, resultando em benefícios significativos.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal verificar o nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos da área de negócio do CCSA, sendo eles dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Além disso, foram descritos três objetivos específicos a fim de conduzir o andamento da pesquisa no sentido de alcançar o seu objetivo principal.

A partir da coleta dos dados buscou na primeira etapa do estudo traçar o perfil dos discentes da área de negócio, constatando, em sua maioria, que são relativamente jovens, estando na faixa etária entre 21 a 30 anos, tanto homens quanto mulheres, verificando que são equivalentes. Somente no curso de Economia teve uma predominância do sexo masculino em comparação com o sexo feminino, já em relação a renda, a maioria declarou um a três salários-mínimos. Quanto a ocupação, verificou-se, uma variação entre os alunos dos diferentes cursos, em que estagiário, estudantes e funcionário do setor privado prevaleceram como mais citadas entre os respondentes.

Quanto ao conhecimento em produto de renda fixa, os estudantes conhecem e sabem classificar, tendo como investimentos de renda fixa mais conhecidos CDB e Títulos públicos. Em contrapartida, as debentures foram o produto de investimento de renda fixa menos conhecidos entre os discentes investigados. Isso se justifica pela falta de diversificação em outros produtos financeiros, prevalecendo os investimentos mais tradicionais de renda fixa.

Em relação aos investimentos em renda variável, a maioria dos respondentes não possui uma diversificação sobre os produtos financeiros, ou seja, prevalece a predominância de conhecimento em sua maioria em ações. E o mesmo segue para o maior risco e maior rentabilidade, a maioria das respostas de todos os cursos classificam ações como investimento de maior risco e maior rentabilidade. Ou seja, isso demonstra uma convergência entre todos os cursos que consideram ações o investimento de maior risco e também maior retorno, resultado em alto ganho ao maior risco.

No que diz respeito a comparação de perfis com o nível de conhecimento sobre investimento financeiros, obteve maiores percentuais no perfil conservador entre os alunos do curso de Administração. Percebeu-se um baixo

nível de conhecimento sobre produtos financeiros, uma vez que a maioria afirmou possuir conhecimento básico nos tipos de investimentos apresentados. De acordo com a Tabela 13 as maiores proporções de investimentos realizados por esse curso se deram em ativos de renda fixa, como Poupança, CDB e Tesouro Direto.

Já, em relação a Ciências Atuariais, obteve como resultados o tipo de perfil de investidor em sua maioria consideram moderado com um nível de conhecimento mais amplo sobre os tipos de produtos financeiros. Verificou-se que existe uma diversificação de produtos financeiros em que os discentes afirmaram já realizar operações, englobando investimentos em ações, fundos imobiliários, títulos de Capitalização, além de poupança, CDB e tesouro Direto.

Quanto a Ciências Contábeis, se percebe uma similaridade com Administração quanto ao perfil do investidor e em que a maioria dos discentes de contabilidade se considera conservador. Isso converge com o nível de conhecimento sobre produtos financeiros, em que há uma predominância no nível básico para Ações, Opções, Títulos de Capitalização e Debentures. Além disso, os discentes afirmaram possuir conhecimento maior em investimentos em renda fixa, como poupança, CDB e Tesouro Direto.

Por fim, no curso de Economia segue a mesma tendência dos cursos de Administração e Ciências Contábeis quanto a questão do perfil do investidor como a maioria considerado conservador. Já em relação ao nível de conhecimento sobre os produtos financeiros listados na pesquisa, a maioria dos discentes afirma possuir conhecimento básico em Ações e Tesouro Direto, e conhecimento médio a alto em poupança, Títulos de capitalização e CDB.

Portanto, fica evidente que o nível de conhecimento influencia diretamente nas escolhas de investimento dos alunos de diferentes cursos, sendo que aqueles com maior compreensão tendem a diversificar mais suas carteiras e explorar além da renda fixa tradicional.

Em última etapa verificou-se o conhecimento sobre investimento adquirido no curso. Desse modo, percebeu-se que a maioria dos alunos da área de negócio do CCSA indicou ter realizado pesquisas sobre investimentos fora da universidade. Isso demonstra uma disposição para explorar além do que é ensinado em sala de aula, reconhecendo a importância de se manterem atualizados e bem informados sobre investimentos. Atrelado a isso, constatou-

se que o total de respondentes indica um consenso sobre a relevância do conhecimento em produtos de investimento no mercado financeiro para a sua formação.

No que diz respeito ao suporte sobre investimentos nos cursos analisados, conclui-se que há uma predominância que sinaliza que os cursos expostos não oferecem suporte suficiente ao conhecimento sobre mercado financeiro/investimentos e isso se reflete diretamente nos padrões de investimento dos alunos, com a maioria optando por realizar investimentos em proporções relativamente baixas. Embora os cursos supramencionados ofereçam disciplinas com conteúdo abrangente o bastante para equipar os alunos com conhecimentos relevantes sobre o mercado financeiro, falta a conexão com o tema dos investimentos, que poderia fornecer aos estudantes ferramentas práticas e aplicáveis.

Quanto aos fatores limitantes da pesquisa, pode ser o fato de a amostra não ser probabilística, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos, visto que fizeram parte da pesquisa apenas alunos formandos.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novos estudos possam ser realizados fazendo análise comparativa entre os estudantes dos cursos da área de negócio do CCSA/UFPB com os estudantes de outras áreas, ou, sob o aspecto da abrangência, comparar o tratamento dado pela UFPB ao ensino sobre o mercado financeiro com o dado por outras Instituições ensino superior. Além disso, a realização de estudos adicionais envolvendo análises de alunos de diferentes períodos, a fim de ampliar a compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. 1. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

AGUIAR, Camila Camargo et al. Um comparativo entre uma carteira de investimento teórica e os investimentos praticados por um grupo de investidores. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2019.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática dos títulos de crédito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Cresce número de investidores brasileiros em 2022 e perspectiva para 2023 é de novo aumento**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-em-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm. Acesso em: 07 agosto. 2023.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Investimentos de brasileiros crescem 7,3% e somam R\$ 5,37 trilhões no primeiro semestre**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/investimentos-de-brasileiros-crescem-7-3-e-somam-r-5-37-trilhoes-no-primeiro-semester.htm. Acesso em: 18 setembro. 2023.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **O que são debêntures?**. Disponível em: <https://data.anbima.com.br/informacoes/o-que-sao-debentures>. Acesso em: 08 agosto. 2023.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Perfil de Investidor: o que é e como descobrir o seu?** Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/perfil-de-investidor-o-que-e-e-como-descobrir-o-seu/>Acesso em: 15 agosto. 2023.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Por que investir em LC?** Disponível em:

<https://comoinvestir.ansbima.com.br/noticia/investir-em-lc/>. Acesso em: 14 setembro. 2023.

ANSBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Raio X do investidor Brasileiro**. Disponível em: https://www.ansbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 20 dezembro. 2023.

ANSBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Volume administrado por gestores de patrimônio cresce 8,3% e soma R\$ 460,4 bilhões em 2023**. Disponível em: https://www.ansbima.com.br/pt_br/noticias/volume-administrado-por-gestores-de-patrimonio-cresce-8-3-e-soma-r-460-4-bilhoes-em-2023.htm. Acesso em: 14 setembro. 2023.

ANSBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Volume de emissões de debêntures mantém destaque no primeiro trimestre de 2023**. Disponível em: https://www.ansbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais/volume-de-emissoes-de-debentures-mantem-destaque-no-primeiro-trimestre-de-2023-8A2AB28B873728470187716D3A99716B-00.htm. Acesso em: 17 setembro. 2023.

ANSBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Volume investido por brasileiros cresce 9,7% em 2023 e chega a R\$5,5 trilhões**. Disponível em: https://www.ansbima.com.br/pt_br/imprensa/volume-investido-por-brasileiros-cresce-9-7-em-2023-e-chega-a-r-5-5-trilhoes.htm. Acesso em: 15 fevereiro. 2024.

ANSBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Títulos Públicos**. Disponível em: <https://comoinvestir.ansbima.com.br/entenda/item/titulos-publicos/>. Acesso em: 09 setembro. 2023.

ARAUJO COSTA, Djones Braz. Blockchain: Criptomoedas e CBDCs nas Cidades Inteligentes através de Bancos Municipais e Moedas Sociais Locais: Blockchain: Crypto currencies and CBDCs in Smart Cities through Cities Banks and Local Social Currencies. **Revista Brasileira em Tecnologia da Informação**, v. 5, n. 1, p. 53-64, 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Ações**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm. Acesso em: 15 setembro. 2023.

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Captação Bancária**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/certificado-de-deposito-bancario.htm. Acesso em: 14 agosto. 2023.

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Fundos de Investimentos**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundo-de-investimentos-em-acoes-fia.htm

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Número de investidores na B3 cresce 34% em renda fixa e 23% em renda variável em 12 meses**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-34-em-renda-fixa-e-23-em-renda-variavel-em-12-meses.htm. Acesso em: 31 julho. 2023.

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Outras captações**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letra-de-cambio.htm. Acesso em: 12 setembro. 2023.

B3 – Brasil, bolsa, balcão. **Sou um investidor pessoa física**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/tesouro-direto/informacoes-tecnicas.htm. Acesso em: 10 setembro. 2023.

BALTHAZAR, Mario Sergio Pugliese; MORGADO, Paulo Henrique Hemoto; CABELLO, Otávio Gomes. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no

Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 2, p. 36-57, 2018.

BARBOSA, Tamires Ferreira et al. Educação Financeira. **CIÊNCIA DINÂMICA**, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2021.

BARRETO, José Victor Souza. **Fundos de investimento imobiliário no Brasil**: as características que explicam o desempenho. 2016. Tese de Doutorado.

BATISTA, Sammy Ferreira et al. Opções de ações e disclosure: o nível de divulgação das instituições financeiras. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 1, p. 01-14, 2019.

BORBA, Larissa Fernanda; REIS, Davi Lemos. Potenciais investidores no mercado financeiro: perfil, motivações e preferências. **Caderno de Administração**, v. 30, n. 2, 2022.

CAMPOS, Vânia C.; DA SILVA, Reinaldo Gomes. INVESTIMENTO: COMPARATIVO ENTRE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. **Revista Administração Faculdades Network–Revista da Faculdade de Administração**, ISSN 1983-3989, p. 39.

CARDOZO, Tuane et al. Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. In: **Proceedings of the IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**, Ponta Grossa-Paraná, Brazil. 2019. p. 4-6.

CATTANI, Damaris Silva dos Santos et al. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

CONFESSOR, Kliver Lamarthine Alves. **Títulos de renda fixa e os direcionadores de covenants contratuais**: o caso das debêntures brasileiras. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

COSTA, Helder Tonini; CRUZ, Sarah Aparecida da. TIPOS DE INVESTIMENTO: os investimentos mais realizados. **In: II Congresso Internacional do Grupo Unis**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Mercado de Opções**. Disponível em: <https://gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/derivativos/mercado-de-opcoes> em: 08 setembro. 2023.

DIAS, Mayla Antonia Souza; GARCIA, Inajá Allane Santos. Jovens, Arrojadados e Empreendedores: Uma análise do perfil e da estratégia de investimentos utilizados pelos investidores integrantes das ligas Universitárias de Mercado Financeiro do Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, 2021.

FERREIRA, Idamar Magalhães. **Adequação do perfil do investidor e seu comportamento no mercado acionário**. 2019. Tese de Doutorado.

FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.

FIORINI, Renato Mestre. **Determinantes da Rentabilidade dos Fundos de Investimento Imobiliário no Brasil**. 2012. 74f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação-Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

GONZALEZ JUNIOR, Ivo Pedro; SANTOS, Adeise Caldas; SOUZA, Edna Araújo. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2015.

HAUBERT, Fabricio Luís Colognese; DE LIMA, Carlos Rogério Montenegro; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2014.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo; AZEVEDO, Pedro Henrique Garcia; SAPORITO, Antônio. Uma análise da compreensão dos discentes em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo-Campi Osasco quanto à tributação de criptomoedas. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, 2023.

KÜHL, Marcos Roberto; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; SANTOS, Ademilson Rodrigues. Contabilidade Gerencial e Mercado de Capitais: o preço das ações em mercado é mais bem explicado por indicadores internos da empresa ou por indicadores externos? **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCC-e)-ISSN 2177-4153**, v. 6, n. 1, p. 145-164, 2008.

LEAL, Gabriela de Oliveira. **Educação financeira no Brasil**: uma revisão de literatura estado da arte. 2020.

LEAL, Sara Costa; DOS SANTOS, Dinah Vieira; DE SOUZA COSTA, Patrícia. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11134-e11134, 2020.

LISBOA, José Luis Gomes; DUARTE JR, A. M. Seleção de debentures no mercado de renda fixa brasileiro. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, p. 1-22, 2013.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MANINI, R.; SCHELELA, S. S. Investimento em ações. LIBERTAS: **Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 1, p. 153-166, 5 jul. 2018.

MATOS, Laura Cesar; GOMES, Willian Guilherme Borba; DA SILVA, Filipe Martins. Percepção dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências

contábeis do Cesuca em relação ao conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras. **Gestão contemporânea: revista de negócios do cesuca-issn 2446-5771**, v. 6, n. 7, p. 82-99, 2022.

MELO, Eduardo Fraga Lima; FRANKLIN JR, Sergio Luis; DA ROCHA NEVES, César. Mensuração do risco de sorteio em títulos de capitalização. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 10, n. 2, p. 197-213, 2012.

MELO, Ítalo Francelino de; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimentos Em Renda Fixa E Renda Variável**. Toledo Prudente Centro Universitário, 2016.

NASCIMENTO DUDA, Edivaldo et al. Investimentos no curso de ciências contábeis: Análise e pesquisa da grade curricular e o conhecimento dos discentes do curso de ciências contábeis da ufrn/ceres/caicó com relação ao mercado financeiro. **Revista foco**, v. 16, n. 02, p. E702-e702, 2023

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PAIVA, Raiane Thainá et al. O perfil do investidor individual no mercado financeiro. **Revista Vianna Sapiens**, v. 11, n. 2, p. 30-30, 2020.

PELICIOLO, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PESENTE, Ronaldo. **Mercados financeiros**. 2019.

PONTES, Felipe; MARTINS, Orleans. **O investidor em ações de dividendos** – 1. Ed. São Paulo: Editora TC, 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2019.

REIS, Davi Lemos. Percepção e perspectivas sobre o Mercado Financeiro de universitários de uma universidade de Minas Gerais. **Revista Eixos Tech**, v. 9, n. 1, 2022.

ROCHA, Ricardo H.; CESTARI, Walter; PIELLUSCH, Marcos. **Mercado de capitais e bolsa de valores**. 9. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2023.

SALDANHA NETO, Mário Francisco. **Educação financeira para jovens estudantes**. 2021.

SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro. Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **Revista de administração de empresas**, v. 58, p. 44-59, 2018.

SANTOS, Pedro Henrique; SOUZA, João Carlos Félix; ANDRADE, Vinnicius Matheus Moreira de. Uso do Value-At-Risk (VaR) para Mensuração de Risco em Fundos de Investimento de Renda Fixa a Partir do Modelo Delta-Normal e Simulação de Monte Carlo. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 60-77, 2017.

SANTOS, Rodrigo Oliveira. **O Ensino da Matemática Financeira no Nível Médio e Sua Importância para a Educação Financeira do Aluno**. 2017.

SENNA, Viviane de; SOUZA, Adriano Mendonça. Criptomoedas e sistema financeiro: Revisão sistemática de literatura. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, p. e2022-0019, 2023.

VASCONCELOS, Adriana Cristina Ferreira; FERREIRA, Flavio Smania. Educação financeira: as opções da nova classe média no Brasil. **Revista hórus**, v. 7, n. 3, p. 19-36, 2017.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “Nível de Conhecimento sobre Investimentos dos Discentes dos Cursos da Área de Negócio do CCSA/UFPB”, que está sendo desenvolvido pela aluna Maria Vitória Gomes Barbosa do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Professor Orleans Silva Martins.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder às questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Bloco I – perfil do entrevistado

1) Sexo

feminino (masculino

Outro: _____

2) Faixa etária

até 20 anos

21 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

acima de 35 anos

3) Renda bruta individual (somente a minha)

até 1 salário-mínimo

entre 1 e 3 salários-mínimos

entre 4 e 6 salários-mínimos

acima de 6 Salários-mínimos

prefiro não responder

4) Qual o seu estado civil?

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado (a)

Viúvo (a)

5) Você tem filhos?

Não

Sim. Quantos? _____

6) Qual seu curso e turno que estuda?

- Administração Manhã
 Atuariais Tarde
 Contábeis Noite
 Economia

7) Você já participou de algum desses projetos da UFPB? (pode ser mais de um)

- Educação Financeira Para Toda a Vida
 Liga de Mercado Financeiro
 Quantum
 Sala de Ações
 Não Participo
 Outro: especificar: _____

8) Qual sua atividade principal?

- Estudante
 Estagiário
 Servidor público
 Funcionário do setor privado
 Empresário
 Profissional liberal
 Outro: especificar: _____

Bloco II – Nível de conhecimento sobre investimentos financeiros

9) Responda as questões escolhendo a opção que melhor representa seu nível de conhecimento com base na seguinte Escala:

(1) Nenhum; (2) Básico; (3) Médio;

(4) Alto; (5) Avançado

Qual o seu nível de conhecimento acerca dos seguintes tipos investimentos abaixo:

- Ações
 Opções
 Tesouro Direto / Títulos Públicos
 Debêntures
 Certificado de Depósito Bancário (CDB)
 Criptomoedas
 Letra de Câmbio (LC)
 Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
 Letra de Crédito Agronegócio (LCA)
 Fundo de Investimento Imobiliário (FII)
 Fundo de Investimento em Ações (FIA)
 Fundo de Investimento Multimercados (FIM)
 Poupança
 Títulos de Capitalização
 Outro(s): _____

10) Dos tipos de investimento abaixo, qual(is) você já realizou/realiza? (Você pode marcar uma ou mais das opções a seguir)

- Ações
 Opções

- Tesouro Direto / Títulos Públicos
- Debêntures
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Criptomoedas
- Letra de Câmbio (LC)
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
- Letra de Crédito Agronegócio (LCA)
- Fundo de Investimento Imobiliário (FII)
- Fundo de Investimento em Ações (FIA)
- Fundo de Investimento Multimercados (FIM)
- Poupança
- Títulos de Capitalização
- Outro(s): _____

11) Qual o perfil de investidor você considera ter?

- investidor arrojado: Aquele que possui atração ao risco e maior rentabilidade.
- investidor moderado: Aquele que aceita correr alguns riscos.
- investidor conservador: Aquele que opta por investimentos mais estáveis, baixo risco.
- Não invisto.

12) Quais investimentos você considera ser de renda fixa? (pode ser mais de um)

- Ações CDB
- Debêntures Opções
- Títulos Públicos Não sei

13) Quais investimentos você considera serem de renda variável? (pode ser mais de um)

- Ações CDB
- Debêntures Opções
- Títulos Públicos Não sei

14) Quais investimentos você considera ter MAIOR risco? (pode ser mais de um)

- Ações CDB
- Debêntures Opções
- Títulos Públicos Não sei

15) Quais investimentos você acredita ter MAIOR rentabilidade? (pode ser mais de um)

- Ações CDB
- Debêntures Opções
- Títulos Públicos Não sei

Bloco III- Conhecimento adquirido no curso

16) Você já pesquisou / estudou sobre investimentos financeiros fora do ambiente acadêmico? (Pesquisas em livros, artigos acadêmicos, revistas, internet etc.)

- Sim
- Não

17) Você considera que seu curso dá suporte suficiente ao conhecimento sobre mercado financeiro/ investimentos?

Sim

Não

18) Você considera que o conhecimento em produtos de investimento no mercado financeiro é relevante para sua formação?

Sim

Não